

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO ECONÔMICO


DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**O REFLEXO DAS QUESTÕES DE GÊNERO NO PROGRAMA GRUPO DE
APOSENTADOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS**

VANESSA VINÍCIA DA COSTA

**DEPTO. SERVIÇO SOCIAL
DEFENDIDO E APROVADO**

EM: 03/12/04


Teresa Kleba Lisboa
Chefe do Depto. de Serviço Social
CSE/UFSC

FLORIANÓPOLIS

Novembro, 2004.

VANESSA VINÍCIA DA COSTA

**O REFLEXO DAS QUESTÕES DE GÊNERO NO PROGRAMA GRUPO DE
APOSENTADOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Serviço
Social da Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Serviço
Social.

Orientação: Prof^ª Carolina Hoeller da
Silva.

FLORIANÓPOLIS

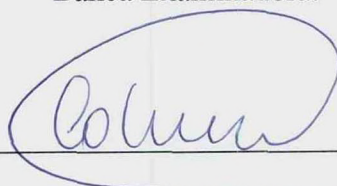
Novembro, 2004

VANESSA VINÍCIA DA COSTA

O REFLEXO DAS QUESTÕES DE GÊNERO NO PROGRAMA GRUPO DE APOSENTADOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS.

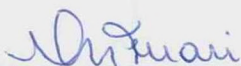
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, Departamento de Serviço Social, Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina.

Banca Examinadora:



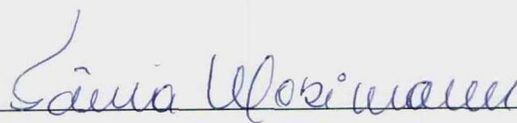
Professora Carolina Hoeller da Silva

Orientadora



Professora Márcia Regina Ferrari

Membro



Socióloga Tânia Maria de Gouvêa Mosimann

Membro

FLORIANÓPOLIS, NOVEMBRO DE 2004.

Este trabalho é dedicado às pessoas mais importantes de minha vida: Meus pais, Silvio e Vinícia, minhas irmãs Silvia e Greyce e meu noivo Fernando. Também aos aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis, que através de seus depoimentos, contribuíram para elaboração do presente trabalho.

AGRADECIMENTOS

Manifesto meus agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração deste trabalho:

Aos meus pais, pelo apoio em todos os momentos. A eles minha eterna gratidão.

As minhas irmãs, pelos momentos de alegria e descontração.

Ao meu noivo, pelo amor, incentivo e companheirismo em todas as horas. Obrigada por fazer parte da minha vida. Te amo!

A Professora e Orientadora Carolina Hoeller da Silva, pela competência e suas preciosas orientações, pois sem elas este trabalho não teria se tornado realidade.

A professora Márcia Regina Ferrari e a socióloga Tânia Maria de Gouvêa Mosimann, pela participação como membros da banca.

A minha prima Jane e a minha amiga Edna pela demonstração de amizade.

Ao Gean por ter me ajudado com os programas de computador.

A todas as amigas da turma, em especial ao grupinho: Fernanda Coelho, Vera, Edenise, Michelli, Rosângela, Fernanda Ferreira, Josiane, Julia e Danielle.

A Prefeitura Municipal de Florianópolis, pela oportunidade de estágio.

Aos Aposentados e Pensionistas da Prefeitura Municipal de Florianópolis, que se dispuseram a participar deste estudo.

Enfim, a todos os amigos e primos, que participaram comigo dessa longa caminhada.

“Ser IDOSO e ser VELHO”

IDOSO é quem tem muita idade; VELHO é quem perdeu a jovialidade.

A idade causa a degenerescência das células; a velhice a degenerescência do espírito.

Você é IDOSO quando se pergunta se vale a pena; você é VELHO quando, sem pensar, responde que não.

Você é IDOSO quando sonha; você é VELHO quando apenas dorme.

Você é IDOSO quando ainda aprende; você é VELHO quando já não ensina.

Você é IDOSO quando se exercita; você é VELHO quando apenas descansa.

Você é IDOSO quando sente amor; você é VELHO quando só sente ciúmes.

Você é IDOSO quando o dia de hoje é o primeiro do resto de sua vida; você é VELHO quando todos os dias parecem o último da longa jornada.

Você é IDOSO quando seu calendário tem amanhã; você é VELHO quando só tem ontens.

O IDOSO se renova a cada dia que começa, o VELHO se acaba a cada noite que termina, pois enquanto o IDOSO tem seus olhos postos no horizonte, de onde o sol desponta e ilumina a esperança, o VELHO tem sua miopia voltada para as sombras do passado.

O IDOSO tem planos; o VELHO tem saudades.

O IDOSO curte o que lhe resta da vida; o VELHO sofre por que se aproxima da morte

O IDOSO leva uma vida ativa, plena de projetos e prenhe de esperança. Para ele, o tempo passa rápido, mas a velhice nunca chega. Para o VELHO, suas horas se arrastam destituídas de sentido.

As rugas do IDOSO são bonitas porque foram marcadas pelo sorriso; as rugas do VELHO são feias porque foram vincadas pela amargura.

Em suma IDOSO e VELHO podem ter a mesma idade no cartório, mas tem idades diferentes no coração.

QUE VOCÊ, IDOSO, VIVA UMA LONGA VIDA, MAS NUNCA FIQUE VELHO.

Jorge Nascimento

(pseudônimo)

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Divisão de amostra por idade.....	45
Tabela 02	Divisão de amostra por estado civil	46
Tabela 03	Divisão de amostra por grau de escolaridade.....	47
Tabela 04	Divisão de amostra por renda individual	49
Tabela 05	Divisão de amostra por tempo de aposentadoria	50
Tabela 06	Tipos de atividades que os aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis, do sexo masculino gostariam de encontrar no Programa Grupo de aposentados.....	51
Tabela 07	Motivos que levam os aposentados da PMF do sexo masculino a não aderirem ao Programa Grupo de Aposentados	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Divisão de Amostra por Idade	46
Figura 02	Divisão de Amostra por Estado Civil	47
Figura 03	Divisão de Amostra por Grau de Escolaridade	48
Figura 04	Divisão de Amostra por Renda Individual.....	49
Figura 05	Divisão de Amostra por Tempo de Aposentadoria.....	50
Figura 06	Atividades mais assinaladas pelos pesquisados.....	51

LISTA DE SIGLAS

ACS- Assessoria de Comunicação Social

CAP's- Caixas de Aposentadorias e Pensões

COBAP- Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas

DAA- Departamento de Apoio Administrativo

DRH- Departamento de Recursos Humanos

FUNRURAL- Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural

IAP's- Institutos de Aposentadoria e Pensões

INSS- Instituto Nacional de Seguro Social

MPAS- Ministério da Previdência e Assistência Social

ONU- Organizações das Nações Unidas

PMF- Prefeitura Municipal de Florianópolis

PNI- Política Nacional do Idoso

PRORURAL- Programa Nacional de Saneamento Rural

RGPS- Regime Geral da Previdência Social

RM- Regime dos Militares

RPPS- Regime Próprio da Previdência Social

SADM- Secretaria Municipal da Administração

RESUMO

COSTA, Vanessa Vinícia da. **O Reflexo das questões de gênero no Programa Grupo de Aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis**. 2004. 72 p. Monografia (Graduação em Serviço Social)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

O presente trabalho, se objetiva por meio desta pesquisa, identificar os motivos que levam os aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) do sexo masculino a não aderirem ao Programa Grupo de Aposentados da PMF. A estrutura do trabalho está dividida em três capítulos, sendo que o primeiro aborda a apresentação da Prefeitura Municipal de Florianópolis e o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social na Instituição. O segundo capítulo refere-se, a contextualização teórica, sobre os temas envelhecimento, velhice, aposentadoria e gênero. E, no terceiro capítulo realiza-se a pesquisa de campo, que visa identificar os motivos que levam a baixa adesão masculina no Programa Grupo de Aposentados da PMF. Através dos dados obtidos na presente pesquisa, foi possível identificar que os homens não participam do Programa, pelos seguintes motivos: achavam que eram freqüentados apenas por mulheres; por motivo de doença (entrevistado ou cônjuge); por continuar trabalhando após a aposentadoria; por falta de interesse; por não querer compromisso; por falta de tempo; por participar de outros grupos, ou ainda, por desconhecer a existência do Programa.

Palavras-chave: Envelhecimento, Velhice, Aposentadoria e Gênero.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	
LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE SIGLAS	
RESUMO	

INTRODUÇÃO	12
------------------	----

CAPÍTULO I - CAMPO DE ESTÁGIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS-PMF	15
--	----

1.1 Apresentação da Instituição	15
1.2 O Serviço Social na PMF	17
1.3 O Serviço Social junto ao Programa Grupo de Aposentados da PMF	18

CAPÍTULO II - O ENVELHECIMENTO E A APOSENTADORIA	22
--	----

2.1 O Envelhecimento: uma fase natural da vida	22
2.2 Aposentadoria: um direito conquistado	26
2.3 Gênero e envelhecimento	32

CAPÍTULO III - A BAIXA ADESÃO DOS APOSENTADOS DO SEXO MASCULINO NO PROGRAMA GRUPO DE APOSENTADOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS	41
---	----

3.1 OBJETIVOS DA PESQUISA	41
3.1.1 Objetivo Geral	41
3.1.2 Objetivos específicos	41
3.2 METODOLOGIA	42
3.2.1 Modo de investigação	42
3.2.2 População e amostra	42
3.2.3 Coleta de dados	43
3.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS	45
3.3.1 O perfil dos aposentados do sexo masculino no Programa Grupo de Aposentados da PMF	45
3.3.2 Atividades que os aposentados gostariam de encontrar no Programa Grupo de Aposentados da PMF	50
3.3.3 Motivos que levam a baixa adesão do sexo masculino no Programa Grupo de Aposentados da PMF	53

CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE	69

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma manifestação do fenômeno de vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade, marcado por mudanças psicossociais específicas, associadas à passagem do tempo. O envelhecimento pode ser biológico, que compreende as alterações físicas, ou sociogênico, identificado pelos papéis impostos pela sociedade aos seus integrantes, assim que atingem determinada idade cronológica e se afastam do processo produtivo, passando a ser rotulados como velhos, desempregados, inúteis, imprestáveis e caducos.

A expectativa de vida do brasileiro, é de 68,6 anos em 2000. A longevidade, significa a expectativa de vida, que geralmente é definida como a duração média de vida esperada para os membros de uma espécie, a partir do nascimento. (BERZINS, 2003).

Essa longevidade deve-se a diversos fatores como o avanço das indústrias farmacêuticas, com a invenção de diversos medicamentos; na área tecnológica, com a invenção de equipamentos e instrumentos que facilitam determinados tratamentos e reduzem o tempo de sua aplicação; com o avanço da ciência, relacionado às pesquisas de laboratório; melhores condições básicas de saúde, como saneamento e mudança de hábitos pela população, como o simples ato de lavar as mãos antes das refeições, levando a redução do número de doenças, entre outros. (BAKKER FILHO, 2000).

Na terceira idade as pessoas tendem a ser classificadas como improdutivas, pois, a nossa cultura, os meios escolares e a sociedade em geral não preparam o homem no aspecto de uma educação para a vida, mas sim, para a produção e o consumo.

Pautada na idade cronológica, a aposentadoria se torna um marco na vida das pessoas que contribuíram durante anos para a Previdência, exercendo algum tipo de atividade laborativa. A aposentadoria é um direito conquistado através das reivindicações da classe

trabalhadora, contra a opressão do mundo do trabalho. Esta possui diferentes significados na vida dos aposentados, podendo ser vivenciada de forma positiva ou negativa.

Como significado positivo, pode-se citar o tempo livre para o lazer, o não cumprimento de regras e horários pré-estabelecidos, a realização de projetos, que durante a vida laborativa tenham sido adiados, entre outros. Como significado negativo, pode-se citar a sensação de inutilidade, isolamento social, perda de status, a baixa auto-estima, entre outros.

A questão de gênero na aposentadoria, refere-se às diferentes percepções de homens e mulheres, quanto à velhice e a aposentadoria. Grande parte dos homens vivencia a aposentadoria como uma ruptura com o meio de trabalho. Para eles é mais difícil se desvincular do mercado de trabalho, visto que, os mesmos, sempre foram instruídos a serem os provedores da família e simultaneamente expulsos do seu próprio lar.

Para as mulheres, a aposentadoria é vista simplesmente como o fim de uma atividade laborativa, sendo que a sua função dentro do lar, como mãe e esposa, continuará sendo exercida. O tempo da aposentadoria, é considerado por elas, uma fase ideal para a realização de atividades prazerosas, geralmente adiadas, em função da profissão, cuidado com o lar e com a criação dos filhos.

Os reflexos das questões de gênero, estão presentes no Programa Grupo de Aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), visto que 95% dos participantes são do sexo feminino. Diante disto, através desta pesquisa buscou-se identificar os motivos que levam os aposentados do sexo masculino, a não aderirem ao Programa.

A partir destes questionamentos, desenvolvemos o presente trabalho de conclusão de curso, dividindo-o em três capítulos. No primeiro capítulo, discorre-se brevemente sobre a Prefeitura Municipal de Florianópolis e em seguida sobre o Serviço Social e o seu trabalho com o Programa Grupo de Aposentados da PMF.

No capítulo seguinte, são desenvolvidas as considerações teóricas relativas ao envelhecimento, a aposentadoria e ao gênero, como categorias de análise da presente pesquisa.

No terceiro capítulo, descreve-se os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada e demonstra-se a apresentação e análise dos dados pesquisados.

Finalmente, serão apresentadas as considerações finais, que sintetizaram os temas abordados na construção deste trabalho de conclusão de curso.

CAPÍTULO I

CAMPO DE ESTÁGIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS- PMF

1.1 Apresentação da instituição

A PMF¹ - Prefeitura Municipal de Florianópolis, é uma instituição pública destinada à sociedade e à coletividade, pois seu capital pertence ao município de Florianópolis. Possui como objetivos prestar serviços públicos e administrar o município de Florianópolis. Como função, tem a responsabilidade de executar ações determinadas em políticas públicas a partir de marcos legais como a Constituição Federal e Leis Orgânicas (PIRES, 2003).

A PMF segue alguns padrões convencionais que caracterizam as instituições públicas como forma de organização burocrática, extremamente formal e regulada por leis próprias que sistematizam as ações dos profissionais inseridos nela. Além disso, pode-se citar outras características de instituições públicas que se encaixam no perfil da PMF, que são: hierarquia definida em seu organograma; a divisão do trabalho baseada na profissionalização e especialização da força de trabalho; e apresentação de um planejamento formal, regido e controlado a partir de seus objetivos gerais e diretrizes (MENEGASSO, 1998).

A PMF é uma organização sem fins lucrativos, pois tudo que é arrecadado é aplicado através de investimentos na administração e no desenvolvimento de Florianópolis. Tem como público alvo a população do município. Seu ramo de atividade é a prestação de serviços nas áreas da educação, saúde, turismo, transporte e infra-estrutura urbana, desenvolvimento sócio-econômico, cultura, esporte e lazer.

¹ PMF-Prefeitura Municipal de Florianópolis

Atualmente, a administração geral da PMF está situada à Rua Conselheiro Mafra, edifício Aldo Beck, nº 656, no centro do município de Florianópolis, e cuja dirigente é a Prefeita Ângela Regina Heinzen Amin Helou.

A Prefeitura Municipal de Florianópolis está representada pelo Gabinete da Prefeita, Gabinete do Planejamento, Procuradoria Geral do Município, Secretaria Municipal da Saúde, Secretaria do Trabalho Habitação e Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal de Finanças, Secretaria Municipal de Transportes e Obras, Secretaria Municipal do Continente, Secretaria Municipal de Administração, Secretaria Municipal da Educação, Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis, Secretaria Municipal de Turismo, Fundação Franklin Cascaes, Secretaria Municipal de Urbanismo e Serviços Públicos e Fundação Municipal de Esportes.

Ressalta-se que serão expostas características da Secretaria Municipal de Administração, visto que o presente trabalho está vinculado ao processo de trabalho do Serviço Social inserido nesta Secretaria, cujo dirigente é o então Secretário Renato Carlos da Silva.

A estrutura da Secretaria Municipal de Administração é definida com base nas seguintes Leis: 1674/79, 2897/88 – Decretos 210/88, 3436/90 – Decretos 331/90, 3795/92 – Decretos 736/92, 4491/94, 4663/95, 4703/95, 4736/95, 5043/96. Sendo composta pelo Arquivo Histórico, Departamento de Apoio Administrativo, Departamento de Recursos Humanos, Divisão de Administração Salarial, Divisão de Comunicação e Arquivo, Divisão de Perícia Médica e Saúde Ocupacional, Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Divisão de Folha de Pagamento, Divisão de Material, Divisão de Serviços Internos, Unidade de Apoio Administrativo e Gabinete do Secretário (dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Administração, 2001).

A Secretaria Municipal de Administração - órgão de atividade-meio, tem como atribuição básica, prover as demais Secretarias integrantes da estrutura administrativa da

Prefeitura Municipal de Florianópolis, recursos humanos e materiais necessários ao pleno desenvolvimento de suas atividades afins (PIRES, 2003).

As atividades básicas da Secretaria Municipal de Administração são desenvolvidas pelos seus dois grandes departamentos: Departamento de Apoio Administrativo (DAA) e Departamento de Recursos Humanos (DRH), onde está inserida a Coordenadoria de Serviço Social.

Na área de recursos humanos, as atividades envolvem: recrutamento e seleção, mediante concurso público; treinamento, valorização e motivação do servidor; avaliação de seu desempenho; plano de carreira; registro e movimentação de pessoal, assistência social, medicina do trabalho e folha de pagamento (PIRES, 2003).

1.2 O Serviço Social na PMF

O Serviço Social da Secretaria Municipal da Administração, implantado em 1979, tem como objetivo, prestar atendimento ao servidor municipal e seus familiares quando necessário. Entre suas atividades destacam-se:²

- Análise e parecer de processos administrativos;
- Atendimento individualizado ao servidor e sua família em questões sociais e pessoais do seu cotidiano profissional;
- Atendimento de servidores em situação de dependência química e seus familiares.
- Acompanhamento dos servidores afastados para tratamento de saúde, principalmente acometida por doenças cardíacas, AIDS, Tuberculose, depressão, e outras que necessitam de internação e afastamentos prolongados;
- Informações quanto a direitos e deveres dos servidores;

² Dados retirados do relatório de atividades do Serviço Social do ano de 2002.

- Encaminhamentos de dependentes químicos às comunidades terapêuticas;
- Visitas domiciliares e hospitalares.

Além destas atividades, o Serviço Social atua em dois grupos. O Grupo de Redução do Stress e Qualidade de Vida que abrange somente os funcionários da Secretaria Municipal de Educação, cujo objetivo do curso é proporcionar aos servidores das unidades escolares, ferramentas que viabilizem uma adequada administração do stress pessoal, social e ocupacional dos mesmos, visando a melhoria da qualidade de vida e uma melhor produtividade, sendo que a equipe que compõe o curso é formada por: psicólogo, assistente social, terapeuta na área holística, socioterapeuta, e musicoterapeuta.

O outro é o Grupo de Aposentados, vinculado à Secretaria Municipal da Administração da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Constitui-se em um grupo de aposentados oriundos de diversas Secretarias da PMF, na qual se reúnem mensalmente, com o intuito de socializar informações referentes ao período da aposentadoria e, de fomentar atividades físicas, mentais e sociais. Além destas reuniões mensais, o Serviço Social organiza passeios, atividades físicas, feiras e contribui para divulgação de bailes, seminários e outros eventos destinados à terceira idade.

1.3 O Serviço Social junto ao Programa Grupo de Aposentados da PMF

O Grupo de Aposentados foi criado em junho de 2000, pela Assistente Social Maria Isabel Toledo Osório Pereira, que desde então o coordena. Segundo ela, o Grupo surgiu com o intuito de promover encontros mensais, objetivando mudar a concepção negativa que se tem referente à aposentadoria, desenvolver o espírito de participação e valorização pessoal, promover palestras educativas e informativas de acordo com o interesse do grupo,

restabelecer o vínculo com ex-colegas de trabalho e promover atividades físicas e de lazer, visando à melhoria da qualidade de vida.

Segundo Guizzo et al (1998), os grupos de terceira idade surgem como proposta de manter os idosos ativos e envolvidos em atividades que poderão ir ao encontro de suas necessidades, com o objetivo de aumentar seu bem estar e, conseqüentemente, proporcioná-lhes uma vida mais significativa e prazerosa.

Os primeiros meses da aposentadoria são vividos com alegria, pois não se imagina o que fazer com tanto tempo livre, já que no período em que trabalhamos, poucas foram as horas dedicadas ao lazer e a família. Porém, passado algum tempo, surgem às inquietações e angústias, além de outros males decorrentes da falta do ambiente movimentado do mundo do trabalho, fazendo com que o sentimento de inutilidade esteja cada vez mais presente.

Como justificativa para este programa, o Serviço Social utilizou a Lei 8.842/94, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (PNI).

O Grupo de Aposentados se reúne mensalmente e os encontros visam proporcionar momentos de informação, lazer e cultura. Através dos encontros, o Serviço Social viabiliza palestras informativas sobre diversos temas como: Saúde, Trabalho, Lazer, Esporte, Educação, Direitos, Meio Ambiente, Sexualidade, Família, entre outros.

O Serviço Social proporciona espaços de lazer, onde são realizados passeios, festas temáticas, almoços, lanches, bingos, bailes, e desfiles de moda. Através destas atividades o Grupo se diverte, interage e fortalece os vínculos de amizade.

A questão cultural também é abordada pelo Serviço Social e sempre que possível, a coordenadora do grupo organiza apresentações de danças, poesias, cantos, exposição de trabalhos manuais, entre outros.

Segundo Bernardo, 2004, p. 17,

Para operacionalizar o Programa, o Serviço Social utiliza-se da abordagem grupal, seguindo como corrente teórica de trabalho, a abordagem sistêmica. De acordo com Zimerman e Osório (1997), esta linha parte do princípio que os grupos funcionam como um sistema, ou seja, que há uma constante interação, complementação e suplementação dos distintos papéis que foram atribuídos e que cada um de seus componentes desempenha. Assim um sistema se comporta como um conjunto integrado, onde qualquer modificação de um de seus elementos necessariamente irá afetar os demais e o sistema como um todo.

O homem vive em grupo desde o nascimento até a morte. Somente através dos grupos, as pessoas podem integrar-se socialmente, atuar na comunidade e realizar-se na sociedade. Neste sentido, os grupos existem para satisfazer diversas necessidades que os seres humanos possuem e que não poderiam resolver sozinhos.

O homem se insere na sociedade através dos grupos, sejam estes de socialização primária como a família, ou socialização secundária que decorre das relações com o mundo, tais como: escola, empresas, religião, instituições, entre outros.

Kisnerman (1980), define os grupos quanto à formação, organização e integração como sendo: natural ou espontâneo; imposto; motivado; pré-formado; formal; informal; homogêneos; heterogêneos; de pertença; aberto e fechado.

O Programa Grupo de Aposentados, dentre estes conceitos, classifica-se como sendo um grupo Motivado, onde seus membros se unem em torno de um objetivo determinado ou sugerido. Ainda como sendo um grupo Homogêneo, onde os membros possuem características semelhantes, sendo que todos são aposentados ou pensionistas da PMF e também é considerado um grupo Aberto, pois é um grupo flexível a mudanças e está sempre disposto a receber novos integrantes.

O Serviço Social tem como objetivo a elevação do homem e dos grupos, levando-os de uma passividade receptiva e alienante a uma atitude crítica que lhes permita, mediante o diálogo, aprofundar e interpretar os seus problemas.(KISNERMAN, 1980).

Segundo Zimmerman e Osório (1997), o Grupo de Aposentados é classificado como sendo um grupo operativo, que consiste em um instrumento de trabalho, um método de investigação e cumpre, além disso, uma função terapêutica.

Através do trabalho operativo, pode-se obter também um trabalho terapêutico, pois visa esclarecer dificuldades individuais, possibilitar a identificação dos obstáculos que impedem o desenvolvimento do indivíduo, e que auxilie a encontrar suas próprias condições de resolver ou de enfrentar seus problemas.

Durante o período de 11/08/2003 à 11/08/2004 desenvolveu-se o estágio extracurricular e obrigatório no Programa Grupo de Aposentados da PMF, e durante este período, o pesquisador observou a baixa adesão dos aposentados da PMF do sexo masculino ao Programa.

O Grupo de Aposentados atualmente conta com cinquenta e seis participantes, dentre eles, apenas três são do sexo masculino, aproximadamente 5% do grupo. Através deste questionamento, surgiu o interesse em identificar o(s) motivo(s) que levam os aposentados do sexo masculino a não aderirem ao grupo, e ainda, como o Serviço Social pode trabalhar para mudar esta realidade.

No próximo capítulo, será abordado questões referentes ao processo de envelhecimento, aposentadoria e gênero, visto que estas categorias servem de referencial teórico para a análise da pesquisa realizada.

CAPÍTULO II

O ENVELHECIMENTO E A APOSENTADORIA

2.1 O Envelhecimento: uma fase natural da vida

Estudos demográficos recentes apontam o envelhecimento da população brasileira em ritmo acelerado como decorrência da diminuição da fecundidade das mulheres, combinada com a expectativa média de vida em elevação da população.

Segundo Berzins, 2003, p 22 - 23,

A associação da redução da fecundidade com a queda da mortalidade reflete-se na evolução da composição etária da população do País que segue em processo de envelhecimento. Segundo previsão da ONU, a continuar no ritmo acelerado que se processa o envelhecimento mundial, por volta do ano 2050, pela primeira vez na história da espécie humana, o número de pessoas idosas será maior que o de crianças abaixo dos 14 anos.

O envelhecimento é inexorável, é um processo que se inscreve no tempo, do nascimento à morte. Dá-se durante toda a nossa trajetória. Somos finitos, portanto, morremos. Fato que pode ocorrer em qualquer momento de nossa existência e não somente na velhice. Já a velhice, consiste em uma fase da vida em que o indivíduo vivencia algumas perdas, como dificuldades físicas e psíquicas, e também ganhos como conhecimento e experiência acumulada ao longo dos anos. (SANTOS, 1990).

A categoria velhice implica múltiplas dimensões: a biológica, a psicológica, a existencial, a cultural, a social, a econômica, a política, entre outras.

Segundo Debert (1992), a velhice pode ser considerada como um produto histórico-cultural. Para Singer (1992), a velhice é produzida sócio-culturalmente; enquanto Beauvoir (1990), coloca a velhice como uma dimensão existencial, como todas as situações humanas, pois, modifica a relação do homem com o tempo, com o mundo e com a própria história.

Pode-se encontrar diferentes imagens do idoso no contexto existente no Brasil, pois, para Magalhães (1987), as imagens vão do marginalizado e precoce, passam por uma imagem de pseudo-idoso, isolado, até o ativo e engajado.

Para Azevedo (1998), a sociedade celebra o jovem e a juventude, mantém a idéia de rejeição à terceira idade, agravando seus aspectos negativos como a dependência, a improdutividade e a depressão.

No Brasil há duas idades distintas para se definir a pessoa idosa. A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 230, inciso VII, considera idoso todo cidadão maior de 65 anos e a Lei 8842/94 – Política Nacional do Idoso-PNI, classifica idoso todo cidadão com 60 anos ou mais.

Segundo Fraiman (1995), as idades possuem diferentes conceitos que são:

- *Idade cronológica*, utilizada principalmente para delimitar a idade do ser humano através do tempo, embora seja objetivamente mensurável é a que menos caracteriza condições individuais;
- *Idade biológica*, corresponde à idade que o organismo demonstra. Algumas pessoas embora com a mesma idade cronológica não possuem a mesma idade biológica. Está ligada diretamente ao ambiente em que o indivíduo está inserido;
- *Idade Social*, determinada por regras e expectativas sociais, categoriza as pessoas em termos de direitos e deveres que têm como cidadãos;
- *Idade existencial*, refere-se à somatória de experiências pessoais e de relacionamentos, da riqueza vivenciada, refletida e acumulada ao longo dos anos. É a menos levada em consideração para fins sociais, econômicos e administrativos.

Para Comfort (1979) existem dois tipos de envelhecimento, “o biológico”, que se manifesta em alterações físicas, como a diminuição da capacidade visual e auditiva, e o

envelhecimento “sociogênico” que se caracteriza pelos papéis impostos pela sociedade aos seres humanos ao atingirem uma determinada idade cronológica.

Ainda, de acordo com Sayeg, (1998), o envelhecimento é uma fase natural da vida, determinada basicamente, por três fatores: questão genética, estilo de vida e meio ambiente. Envelhecer bem se traduz pela idéia de que o convívio social e a participação são essenciais para um envelhecimento saudável.

O envelhecimento saudável consiste em hábitos saudáveis, como uma boa alimentação prática de atividade física regularmente, controles médicos periódicos, ausência de poluentes, infra-estrutura sanitária adequada, entre outros. (MASCARO, 1997).

A velhice é uma categoria socialmente construída e através de alguns significados, é possível constatar que durante anos, culturalmente esta foi ambígua, pois desde as sociedades primitivas os velhos ao mesmo tempo em que foram considerados fontes de sabedoria, experiência e prestígio, também foram fontes de sofrimento e desprezo.

Como imagem positiva da velhice, nas sociedades primitivas pré-históricas, a escassez dos velhos, fazia com que os mesmos fossem muito importantes. Sobreviver durante muito tempo significava um fenômeno extraordinário, que não podia ser inteiramente natural. Essa longevidade era vista como uma proteção sobrenatural ou divina. O papel do velho nas sociedades primitivas varia de um povo para outro, conforme as circunstâncias, as formas de vida e a organização geral da cultura.

Nas aldeias do Afeganistão, os papéis políticos dos velhos foram de enorme autoridade sobre sua tribo. Na tribo dos Lemba, depois da menopausa, a mulher era com frequência admitida no círculo masculino, então se libertava de inúmeros tabus femininos, e passava a representar um papel ao lado dos homens nos problemas da tribo. (MINOIS, 1987).

As sociedades antigas profundamente religiosas acreditavam que a velhice tocava o mundo sagrado. O simples fato de atingir os 70 ou 80 anos era um fato que apenas se poderia

realizar com a ajuda e proteção dos Deuses. O respeito pelos velhos foi certamente maior nas antigas sociedades impregnadas do sagrado, do que será em certas sociedades mais racionalistas. (MINOIS, 1987).

Como imagem negativa da velhice, Minois, 1987 p. 22-24 aponta que,

Os turcos mongóis dos séculos VI-X, consideravam divinos e venerados o Deus supremo, que se caracterizava como o velho rico, aos outros velhos, restava a condenação à morte por exercerem terríveis influências. Esta tribo apenas respeitava os velhos que gozavam de boa saúde, desprezando os outros, chegando por vezes a abandoná-los e matá-los por sufocação. O homem velho sem forças, sem fortuna e sem filhos, sente-se à beira do desprezo ou pior ainda, é encarado como um flagelo.

A situação social do velho começou a se agravar, a partir da invenção da máquina, com a chamada Revolução Industrial e a expansão do capitalismo, no fim do século XVIII, causa fundamental das grandes transformações sociais. As pessoas, a partir deste marco, passaram a ser valorizadas por sua capacidade de produzir e consumir bens materiais, e não pela sua experiência de vida.

Na terceira idade, as pessoas tendem a ser classificadas como improdutivas, pois, a nossa cultura, os meios escolares e a sociedade em geral não preparam o homem no aspecto de uma educação para a vida, pois se caracteriza pela produção e o consumo. Forma o ser em série para o mercado de trabalho.

Estes paradigmas precisam ser quebrados e o idoso deve ocupar o seu lugar dentro da sociedade, como sujeito que contribuiu durante toda a sua vida com a sociedade.

De acordo com Salgado (1988), as sociedades necessitam reformular as idéias que possuem sobre a velhice, tendo como eliminar as posturas preconceituosas frente a essa etapa de vida. Segundo o mesmo autor, novas oportunidades devem ser criadas para que as pessoas que envelhecem, se mantenham atuais e participantes da sociedade.

Salgado (1980), afirma que clubes e centros de convivência constituem, sem dúvida, o modelo de serviço mais difundido e aceito em todo o mundo, por apresentar a resposta mais efetiva e imediata à questão fundamental da problemática do idoso, ou seja, isolamento social.

Os motivos que levam os idosos a participarem desses grupos estão ligados principalmente as ocupações do tempo livre, com atividades que acrescentem algum benefício à vida do participante, convivência com outras pessoas, informações sobre como administrar a própria saúde, aquisição de novos conhecimentos, momentos de recreação e divertimento, entre outros.

2.2 Aposentadoria: Um direito conquistado

Segundo La Vega (1997), o reconhecimento da necessidade da aposentadoria começou em 1889 na Alemanha, primeiro país a tratar a questão que resultou de uma luta entre empregados e Estado, para que essa classe tivesse perspectiva de sustento após sua fase de produção.

O marco da legislação previdenciária no Brasil ocorreu em 1923, com a Lei Eloy Chaves, assinada no governo de Artur Bernardes, através do decreto nº 4.682 de 24/01/23, que cria as Caixas de Aposentadorias e Pensões(CAP's), para os trabalhadores ferroviários, estivadores e marítimos, categorias profissionais consideradas as mais importantes economicamente na época. (HADDAD, 1993).

Na década de 30 inicia-se a instalação de um sistema público e compulsório da previdência social, com cobertura para riscos relacionados à perda da capacidade de trabalho (doença, velhice, morte, invalidez e assistência médica).(LA VEGA, 1997).

Em 1933 as caixas de aposentadorias e pensões (CAPs) transformaram-se em institutos de aposentadorias e pensões (IAPs).

O sistema se implantou conforme a seguinte ordem: 1933 IAP dos marítimos; 1934, dos comerciários; 1937 e 1938, para industriários, empregados de carga, funcionários públicos federais. Em 1971 foram criados o PRORURAL e o FUNRURAL; em 1972, a previdência para empregados domésticos; em 1973, para trabalhadores autônomos e outros. (LA VEGA, 1997).

No decorrer das décadas de 1970 e 1980, as associações de aposentados e pensionistas, formaram o Movimento de Aposentados e Pensionistas. Este se efetivou com a criação de federações que se uniram, formando em 1985, a Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP). (HADDAD, 1993). Ainda segundo a autora, o Movimento dos Aposentados e Pensionistas se limita à luta por conquistas previdenciárias. Em 1987, a formação da Assembléia Nacional Constituinte abriu possibilidades para alterações nas condições materiais de vida dos beneficiários da Previdência Social.

Uma das grandes novidades da Constituição de 1988 foi à introdução do conceito de seguridade social. Este novo conceito compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinadas à saúde, à previdência e à assistência social. E segundo Agustini (2003), a Previdência, apontada literalmente como um direito social, está disciplinada na Constituição de 1988 em dois longos artigos, 201 e 202.

A conquista da aposentadoria fez parte do conjunto de reivindicações do movimento operário, como melhoria dos índices salariais, redução da jornada de trabalho, férias, aposentadoria, regulamento do trabalho de mulheres e crianças. (HADDAD, 1993).

A Previdência surgiu como uma resposta para minimizar os danos decorrentes da realidade desigual e injusta causada pelo avanço do capitalismo.

A Previdência Social é um seguro social para o segurado-contribuinte, onde seus principais objetivos são, garantir a reposição de renda dos seus segurados contribuintes quando não mais puderem trabalhar e evitar pobreza entre as pessoas que, por contingências

demográficas, biológicas ou acidente não possam participar, por meio do mercado de trabalho, do processo de produção da riqueza nacional. (PIRES, 2003).

De acordo com o MPAS³, 2002, as pessoas a quem se destinam esses serviços são classificados em segurados e dependentes. São segurados obrigatórios os empregados, empregados domésticos, trabalhadores avulsos, contribuintes individuais (autônomos e empresários), segurados especiais (trabalhadores rurais, pescadores artesanais e índios). São segurados facultativos as donas de casa, estudantes, estagiários, desempregados, síndicos não remunerados. E são considerados dependentes do segurado para a Previdência Social o cônjuge, companheiro e filhos (menores de 21 anos ou inválidos), pais e irmãos, nesta ordem respectivamente.

Os benefícios oferecidos pela Previdência Social a seus segurados são: aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, aposentadoria por tempo de contribuição, aposentadoria especial, auxílio doença, auxílio acidente, auxílio reclusão, pensão por morte, salário maternidade e salário família.(BRASIL, MPAS, 2002)

Pires (2003), aponta que a estrutura previdenciária funciona hoje com três regimes precisos: o primeiro é o Regime Geral da Previdência Social-RGPS, que compreende os segurados do setor privado (trabalhadores, empresários, avulsos, autônomos e equiparados, e servidor ocupante de cargo em comissão de livre nomeação e exoneração bem como trabalhadores em cargo temporário ou de emprego público). A inclusão no RGPS é obrigatória, tem abrangência nacional e funciona com base no sistema de repartição e subsídios sociais. Vale salientar que o RGPS permite ao trabalhador incrementar sua aposentadoria através de Fundo de Previdência Complementar. Este RGPS é administrado pelo INSS.

³ Ministério da Previdência e Assistência Social

O segundo é o Regime Próprio dos Servidores Públicos (RPPS), que abrange também a União, Estados e Municípios. A inclusão ao regime de servidores é obrigatória e obedece também ao sistema de repartição simples. Também admite a participação do servidor em Fundo de Previdência Complementar. O sistema é administrado pelos respectivos governos. Os militares também obedecem às mesmas regras, e seu sistema é administrado exclusivamente pelo governo federal.

O terceiro é o Regime dos Militares, federais-RM, ao qual a pensão é paga para filhos de militares. Além dos sistemas citados anteriormente, há um quarto sistema que é o Regime Complementar, cuja adesão é facultativa. Esses fundos da Previdência Privada podem ser abertos, comercializados no mercado por bancos e seguradoras.

Ao se apoiar na idade biológica ou no tempo de serviço, a aposentadoria libera do trabalho indivíduos ainda produtivos e lhes atribui o estatuto de inativos. Para Zimmerman (2000), uma coisa é o velho aposentar-se por opção, para descansar, aproveitar a vida e realizar atividades não-remuneradas que lhe dêem prazer. Outra muito diferente é ser excluído e discriminado devido à idade. A aposentadoria simboliza a perda de um papel social fundamental, o de indivíduo produtivo, passando a ser um sintoma social de envelhecimento. Fraiman (1995), acrescenta, que a aposentadoria altera o equilíbrio do homem, abalando aspectos importantes de sua vida. A perda do status social, econômico e familiar, faz com que muitos se sintam excluídos da sociedade.

Vivemos numa sociedade capitalista que tem como valores à produtividade, e a aposentadoria é a forma mais clara de identificar o envelhecimento humano, pois é através dela que na maioria das vezes o homem encerra sua vida de produção e se insere na Previdência Social.

Conforme La Vega (1997), esta súbita mudança sem um preparo adequado pode causar diversos tipos de reações negativas como uma desordem psicológica e da sensibilidade, resultando em algumas manifestações como: depressão, tristeza, isolamento, entre outras.

Conforme Salgado, 1980 p. 54,

Estudos atribuem a tendência de os trabalhadores se aposentarem justamente pela condição de liberdade que a aposentadoria oferece; [...] Como tempo de liberdade, a aposentadoria constituiria a época ideal à consecução de empreendimentos para os quais não se teve tempo anteriormente, de realizações e, sobretudo de respeito ao direito de conquista do tempo livre, após um grande período de contribuições à sociedade. Mas não deixa de ser, também um tempo de desvalorização social, de perda cultural, de vazio.

A aposentadoria é o sonho de todo aquele que viveu em função de um emprego e que, por muitos anos, se dedicou às suas exigências. Porém, há muitos casos em que a aposentadoria se torna um verdadeiro pesadelo, já que na maioria das vezes ela se torna um motivo de derrota e falência de ideais.

Como motivo de derrota e falência de seus ideais vale ressaltar que o rendimento mensal recebido pelo aposentado apresenta grande defasagem em relação ao trabalhador da ativa, vindo reforçar que o homem é valorizado pelo que produz e não pela sua condição humana. Este fato, muitas vezes resulta no adiamento ou até cancelamento de muitos planos realizados anteriormente à aposentadoria, como viagens, compra de imóveis, entre outros.

Como expectativas positivas na aposentadoria podem ser citados o tempo livre para o lazer, para ouvir todos os CDs e livros comprados durante a vida "produtiva", que pouco foram ouvidos e lidos, para pescar, passear, ir ao cinema durante o dia, praticar exercícios físicos durante a semana, enfim, espera-se ter uma condição de vida marcada por atividades interessantes, que irão trazer prazer, satisfação, como também agregar novos hábitos saudáveis à vida.

Porém, no dia a dia, nem sempre a rotina do aposentado condiz com essas expectativas, tais como:

- O *tempo* na vida produtiva para o lazer é limitado e precioso, tanto que se espera com ansiedade pelo final de semana para a prática de esportes, para o cinema, enfim, para o lazer. Na vida do aposentado, a expectativa do "tempo" é diferente, pois ele tem "todo o tempo" de que necessita para o seu lazer. Sobra tempo. Isso gera outro tipo de estresse: sensação de inutilidade.
- A *adequação a um novo ritmo de vida*, pois nosso corpo e mente estão condicionados a uma rotina diária, por meio de horários, compromissos que geram uma tensão e que até certo ponto, é benéfica ao nosso organismo, pois estimula à ação e nos dá a sensação de sermos indispensáveis. No cotidiano do aposentado, não existe mais a rigidez dos horários e outros compromissos. Temos que "inventar" novas ações e compromissos para mantermos um novo ritmo de vida motivada.
- A *adaptação no retorno à sua casa e ao convívio familiar*, ao enfrentar no dia a dia o convívio com o ritmo da casa e da família, no qual ele pode não ter tido muito engajamento durante a vida produtiva, o aposentado pode tornar-se um "estranho no ninho", pela perda do contato com o lar e com os filhos.

Machado (2001), salienta que a situação de aposentado ou inativo realmente é preocupante, visto que, suas mulheres não os querem em casa, os filhos “perdem o respeito”, se vão os amigos, o poder econômico, a saúde, entre outros.

Por isso, para La Vega (1997), torna-se fundamental um programa que oriente o empregado para o uso do tempo livre e para a busca de outros interesses e objetivos que transcendam os cultivados durante a vida produtiva. Segundo a autora, o programa de reflexão sobre a vida e a aposentadoria, é de suma importância, pois significa uma oportunidade oferecida pela empresa ao empregado, para a participação sistematizada em reuniões, palestras, encontros, cursos, etc, onde serão tratados temas essenciais para a compreensão da vida e sua organização. A necessidade de vínculos afetivos, da aceitação e do próprio convívio social é

um fator inerente ao homem em todas as idades, principalmente na fase da aposentadoria, momento este, que a mente não precisa se ocupar de questões profissionais.

Os programas para aposentados objetivam a criação de um espaço de socialização e convivência, visando o auto-resgate de seu ser individual, de status, vínculos e a valorização da própria vida.

2.3 Gênero e Envelhecimento

Ao iniciar este capítulo, far-se-á necessário conceituar gênero, para uma melhor compreensão ao tema. O conceito de gênero surgiu após anos de luta feminista e de formulação de várias tentativas de explicações teóricas sobre a opressão das mulheres.

O Movimento Feminista é contra todas as posturas machistas, sejam elas de homens ou de mulheres, que imersos numa alienação perpetuam a opressão de um sexo sobre o outro. Ele luta pela construção de uma sociedade igualitária para homens e mulheres. (FARIA; NOBRE, 1997).

Estes mesmos autores, apontaram que a palavra gênero foi escolhida da gramática, para diferenciar sexo biológico da construção social do masculino e feminino. Gênero é algo socialmente construído, portanto pode ser modificado. O gênero refere-se a tudo que é social, cultural e historicamente determinado.

O conceito de gênero surge no interior da teoria feminista, com o claro objetivo de desnaturalizar a noção de feminino e masculino, nas análises que vinculam os papéis sexuais ao seu substrato biológico. (SARTORI; BRITTO, 2004).

Segundo os autores citados, as identidades de gênero se constroem de forma relacional, ou seja, pelo contraste do outro. As relações entre homens e mulheres não são estanques. O gênero constitui-se como uma condição mutável e conjuntural. As relações de

gênero se constroem de diferentes formas, em diferentes contextos sociais, políticos, culturais e econômicos.

Gênero se constitui como uma categoria analítica que busca a partir da relação entre os sexos enfatizar a necessidade de pensar o feminino e o masculino como construções sociais relacionais, bem como em articulação com outras categorias sociais. (LOURO, 1997).

O conceito de gênero também deve ser entendido como relacional, pressupondo o masculino e o feminino que se constituem culturalmente nas relações de oposição, que não precisam ser antagônicas, entre homens e mulheres. É no cotidiano, nas situações de conflito, que a construção de masculinidade e feminilidade aparecem. (LAGO, 1996).

Assim, a masculinidade e a feminilidade são representações que vão sendo constituídas e estabelecidas nas e pelas relações entre homens e mulheres. No campo de gênero, a utilização do conceito de masculinidade hegemônica, permite entender a masculinidade como estrutura de relações sociais.

De acordo com Sartori e Britto (2004), a masculinidade hegemônica pode ser considerada como um modelo ideal que, não sendo atingida por nenhum homem, exerce poder controlador sobre homens e mulheres.

Reforçando esta idéia, Hamawi, (1995), salienta que o modelo padrão de masculinidade hegemônica baseia-se na necessidade de o homem se mostrar forte e capaz; de reprimir os sentimentos; de estar sempre competindo; de ser permanentemente o provedor; de se ocupar apenas das “coisas sérias” (como o trabalho, a política, entre outras); de ser “proibido” constantemente de dizer “fracassei”, “não sei”, “me equivoquei”, “não posso”.

Esse comportamento pode ser encontrado em homens ou mulheres, pois uma pessoa de qualquer sexo pode comportar-se de forma masculina ou feminina. A maneira de ser masculino ou feminina numa sociedade varia conforme o contexto, cultural e histórico.

De acordo com Motta (2004), cultura significa mais que os “hábitos e costumes de um povo”, a cultura é um conjunto de regras, uma rede de significados, um código compartilhado por um grupo social. A cultura é aprendida socialmente, isto é, não é “natural”, nem “biológico”, não nascemos com ela, adquirimos a cultura através do contexto social em que estamos inseridos.

A sociedade patriarcal escraviza homens e mulheres. O homem é retirado do lar porque o seu dever é produzir, ganhar dinheiro. Não existe para ele a licença social de cuidar do filho, isto é visto como coisa de mulher. Já a mulher a sociedade desvalorizou, e o único espaço que domina é o lar, espaço de educação dos filhos, e é comum não permitir que o marido – pai domine o seu terreno. A mulher reclama da falta de jeito para cuidar do filho, não lhe dá tempo de aprender, pula na frente para fazer primeiro uma tarefa que desde a infância ensaiava com as bonecas. (BRITTO DA MOTTA, 1997).

O homem ao tentar amenizar este vínculo com a mãe, muitas vezes exagerado, tende a anular sua sensibilidade, sendo-lhe proibido chorar, temendo que o aparecimento da sua ternura e sensibilidade torne-o dependente de sua mãe durante toda a vida. O homem se obriga a tornar-se duro, frio, e eis que nasce o chamado “homem durão”. (VIEIRA, 1986).

Ainda segundo a autora, como exemplo de “homem durão”, existe aqueles que colocam toda ênfase na realização do trabalho. Estão inacessíveis para a mulher e para os filhos e muito ocupados para perder tempo com as coisas que não estão ligadas ao mundo do trabalho. Uma outra opção que o homem pode ter é a de não romper o vínculo primitivo com a mãe, e se tornar um “homem menino”. Esta escolha o transforma no eterno menino da mamãe, aquele que vai brincar com a vida, viver no reino das possibilidades. Este homem possui dentre suas principais características, a sensibilidade, pois não rompeu com o feminino dentro de si, mantém ainda sua afetividade e sensibilidade. (VIEIRA, 1986).

O comportamento machista do homem produz além de conseqüências sobre a mulher (dominação, violência, opressão, entre outras), efeitos negativos sobre o próprio homem. O resultado desse comportamento machista se materializa em doenças e uma maior incidência de mortes por causas externas e violentas, provenientes de um alto nível de stress, desgaste e luta na defesa de sua hegemonia perante a sociedade. (GIANNOTTI FILHO, 1986).

O alto nível de mortalidade masculina, conseqüente do comportamento machista, reflete no grande número de idosos constituídos por mulheres. Em 1998, Britto da Motta, aponta que essa longevidade deve-se a situação vivida pelas mulheres de menor stress, menos farras, menor exposição às loucuras da juventude, menos acidentes e violência de turma e de rua, em suma, as mulheres sempre levaram uma vida mais regrada do que os homens, conforme expectativas sociais construídas. Deve-se também a maior abertura social para as mulheres externarem suas emoções.

Berzins (2003), destaca que além dos fatores citados anteriormente, ainda considera-se o fator hormonal, mercado de trabalho, diferente consumo de tabaco e álcool, relação diferente com os serviços de saúde, postura diferente em relação à saúde e doença.

Porém, a autora salienta que viver mais, não significa viver melhor. As mulheres acumulam no decorrer da vida algumas desvantagens como: violência, discriminação, salários inferiores aos homens, além disso, as mulheres têm maior probabilidade de serem mais pobres que os homens e dependerem mais dos recursos externos.

Ainda referente à mortalidade masculina, diante da necessidade de se mostrarem sempre fortes e invulneráveis, os homens tendem a ignorar os sintomas da doença, e quando decidem procurar um médico, é tarde demais (CUSCHINIR, 1992)

Do ponto de vista social, a população idosa, tanto masculina como feminina, apresenta baixo grau de associativismo e reduzida participação política, profissional ou religiosa. De acordo com Queiroz (1986), as associações de aposentados, predominantemente masculinas,

deve-se ao reflexo da cultura machista, onde as mulheres simplesmente eram excluídas do meio social. Pontua que os grupos de lazer predominantemente femininos, vêm sendo criados e multiplicados, na tentativa de romper com o isolamento e marginalização da velhice.

Sobre a participação de homens em grupos de terceira idade, pôde-se observar que eles definiram estes grupos como sendo indicados para mulheres. Os homens que se dirigissem para este espaço, estariam à procura de um relacionamento amoroso ou cuidado.(PLONER, 1997).

Ainda conforme a autora, muitos homens se recusam a freqüentar lugares que eles consideram próprios de mulheres, que estão relacionados a atividades femininas ou de lazer, que não estão ligados ao trabalho. Os homens sentem-se diferentes das mulheres, e freqüentar lugares próprios de mulheres poderia misturá-los ou confundí-los com elas.

Alguns fatores culturais e biológicos tornam muito difícil a adaptação do homem nessa nova fase da vida. Segundo Queiroz (1986), a cessação do trabalho pela aposentadoria, a redução das oportunidades de expressão da afetividade e as alterações da sexualidade, decorrentes do envelhecimento, são os fatos que mais afetam a identidade masculina.

No que se refere à personalidade de homens e mulheres, esta não muda na velhice, porém as mulheres passam a apresentar traços mais masculinos, como assertividade, competitividade e dominância, enquanto os homens passam a exibir traços mais femininos como ternura e cuidado, talvez em virtude das alterações no estilo de vida e nas exigências sociais. (NERI, 2001)

Na sociedade capitalista ser homem significa estar engajado no mercado de trabalho, ser qualificado, reconhecido como produtor de bens e serviços, e possuir poder aquisitivo para ser um bom consumidor. Além dessas características, o homem ainda precisa exercer autoridade a nível familiar, desempenhar papéis de marido e pai de família, bem como de

macho reprodutor ou não, através de uma intensa vida sexual, dentro e fora do casamento. (QUEIROZ, 1986).

A aposentadoria mais que um prêmio pelo esforço empreendido ao longo de uma vida, é vivenciado como um processo de desvalorização social que afeta profundamente o equilíbrio emocional daquele que o sofre.

De acordo com Queiroz (1986), a aposentadoria é vivenciada por alguns homens como a constatação da incapacidade para a produção e da exclusão do ciclo de rentabilidade, fazendo com que muitos se sintam condenados a morte social. Esta implica no retorno a casa, a um convívio familiar, no qual o homem permaneceu afastado à maior parte de sua vida laborativa. Neste retorno, ele se depara com uma dura realidade, seus filhos cresceram e se tornaram donos de sua vida, ainda atribuem ao pai a característica de implicante e ultrapassado, enfim, o desaparecimento de sua autoridade paterna. A presença do homem em casa é muitas vezes perturbadora da ordem até então chefiada pelas mulheres. O homem aposentado sente-se um “estranho no ninho”, vê decretada muitas vezes a sua “solidão em família”, e busca então, nos bares, nos bancos da praça ou em visitas aos amigos que restaram, viver recordações do seu passado.

Segundo Debert, 1999 p. 8-9,

O envelhecimento feminino é mais suave que o masculino. A mulher não experimenta uma ruptura em relação ao trabalho tão violenta como a dos homens na aposentadoria (...), estando a mulher habituada a mudanças drásticas em seu organismo e capacidade física, por causa da procriação, da gravidez, da lactância, e da menstruação, ela desenvolve mecanismos que lhe permitem enfrentar melhor do que os homens as transformações que ocorrem com a velhice.

Conforme Noronha (1986), a integração do homem no âmbito familiar, não deverá ser revistada por características de dominação, de autoritarismo ou de medo da derrota ou do fracasso, seja ela, no campo social, familiar ou sexual.

Em relação ao gênero, os homens são mais alfabetizados que as mulheres, visto que entre as décadas de 1930 e 1960, o acesso à escola era prioridade das classes sociais mais altas e aos homens. As mulheres eram educadas para serem donas de casa e mães, sendo afastadas da vida social produtiva. (BERZINS, 2003).

Grande parte das mulheres é viúva, este fato se deve em parte, à maior longevidade das mulheres, e também ao fato dos homens se casarem com mulheres mais novas, isto leva, que o recasamento de viúvos idosos seja maior que o de viúvas. Quanto aos descasados observa-se também uma predominância da população feminina sobre a masculina. (BERZINS, 2003).

As mulheres falam de liberdade de gênero, como se somente nesta fase da vida, esta pudesse sair de casa, ser independente, como se fosse a libertação das obrigações e controles que sofreu durante toda a sua vida. Os homens também falam de liberdade, mas se referem à independência ou tranquilidade econômica. Para os homens mais pobres, a liberdade significa tempo de descanso, desobrigação do trabalho, mais tempo para o lazer. (BRITTO DA MOTTA, 1999).

Os grupos organizados para o lazer ou a cultura são formados, na maioria das vezes por mulheres. Os homens reúnem-se em grupos mais espontâneos ou informais nos bancos das praças, nos jogos de dominó, nos clubes sociais, dependendo da classe social a que pertençam.

Mesmo reunidos em grupos, os homens não sabem falar de sua intimidade, encontram-se para falar de assuntos superficiais como profissão, esportes, salário, sexo. Torna-se proibido falar de medos, inseguranças e fantasias. Mesmo um homem dito moderno, com esposa trabalhando fora de casa, quase sempre tem que ser o arrimo da família, ter o maior sucesso profissional e não fazem parte de seus afazeres as tarefas domésticas, nem os cuidados com os filhos. (CUSCHINIR, 1992).

Para o mesmo autor, muitos homens associam poder econômico à sua virilidade. Sua masculinidade fica desacreditada quando perde o poder econômico. O homem desempregado, com sua mulher trabalhando, fica num constrangimento muito grande.

A maioria das pessoas, homens e mulheres, ainda estão impregnadas pelos chavões: Quem tem diversões é a mulher, ao homem cabe trabalhar; à mulher o poder da sensibilidade, ao homem o da força. À mulher cabe a intuição, ao homem a inteligência. À mulher a passividade, ao homem a ação. O homem é mais forte, a mulher mais delicada e paciente. (CUSCHINIR, 1992 p.23).

Outra situação que ocorre com frequência, é a insatisfação do homem com a vida que está levando, fazendo com que a procura por meios artificiais aumente. De acordo com Cuschinir (1992), a procura por substâncias como o álcool, cigarro e outras drogas, ocorre devido a grande insatisfação emocional, tanto no trabalho, como em casa, e as drogas parecem suprir essas lacunas, complementando sua necessidade afetiva.

O que acontece é que o homem se sente muito exigido pela mulher, pelo mundo e por ele mesmo, em função da educação que recebeu do pai e do avô que viveu em outro contexto social, por sinal, muito mais rígido e machista.

Possivelmente, os problemas de masculinidade tenham se acentuado com a revolução industrial, por que o homem passou a ficar no trabalho, mais deslocado da família e do trabalho doméstico. O homem típico trabalha o dia inteiro, encara o trabalho como um peso que ele tem que carregar, permite-se pouco lazer e quase nenhum cuidado físico ou contato emocional consigo mesmo. (CUSCHINIR, 1992).

O modelo masculino que o homem vive desde a infância através de seu pai continua influenciando na vida adulta. Muitos se queixam que seus pais os ensinaram a trabalhar com assuntos concretos: sexo, esporte, profissão, política. Conversar sobre emoções, ou mesmo demonstrá-las, sempre foi considerado um sinal de fraqueza, de feminino. (CUSCHINIR, 1992 p. 62)

De acordo com o autor, o homem está em plena crise para uma promissora mudança.

Na relação com as mulheres os homens estão percebendo que ganharam aliadas, capazes de ouvir, falar, dividir as tarefas domésticas, as despesas da casa, a educação dos filhos, entre outras.

O homem perdeu o poder “único”, em termos sociais e econômicos, e precisa aprender a dividir as responsabilidades. Precisa desconstruir valores de homens que o antecederam, por que esses tinham uma outra realidade, outro tipo de relacionamento social.

Atualmente, o homem está procurando definir melhor o seu papel, redefinir sua identidade, reformular valores e direcionar seus afetos para caminhos menos frustrantes.

Homens e mulheres devem assumir o envelhecimento como um desafio, contestando a ideologia vigente do “velho descartável”, reivindicando melhores condições de vida, compreendidas como renda, saúde, lazer, educação, habitação, abrindo espaços para uma afetiva participação social e política, e definindo com convicção os novos papéis sociais.

Britto da Motta (1998), apresenta que neste final de século as situações homem e mulher já não estão tão polares, podendo ser previsto um estado de saúde mais “unissex” para os idosos do futuro e talvez a velhice já não continue tão feminina.

O paradigma que mantinha o homem no poder e a mulher na desvalorização precisa ser quebrado para se obter um novo ponto de equilíbrio, menos rígido e mais proveitoso para todos. Homens e mulheres estão em um caminho irreversível para um novo tipo de relação simétrica, onde ambos tenham espaço de crescimento e auto-realização.

CAPÍTULO III

A BAIXA ADESAO DOS APOSENTADOS DO SEXO MASCULINO NO PROGRAMA GRUPO DE APOSENTADOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

3.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

3.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da presente pesquisa é identificar os motivos que levam os servidores aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) do sexo masculino a não aderirem ao Programa Grupo de Aposentados da PMF, e de que forma o Serviço Social pode contribuir para a maior participação destes.

3.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos aposentados do sexo masculino da PMF.
- Identificar os motivos que levam os aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) do sexo masculino a não aderirem ao Programa Grupo de Aposentados da PMF.
- Propor a inserção de atividades que tornem mais atrativa à participação masculina no Grupo.
- Sugerir ao Serviço Social da Secretaria Municipal da Administração estratégias, visando a maior participação dos aposentados do sexo masculino no Programa.

3.2 METODOLOGIA

3.2.1 Modo de investigação

A presente pesquisa é dividida em dois momentos; primeiramente, utilizou-se a abordagem quantitativa, objetivando identificar o perfil do aposentado da PMF do sexo masculino que não adere ao Programa. E, no segundo momento, utilizou-se a abordagem qualitativa, por entender-se que através dela se poderia identificar sentimentos e possíveis significados de temáticas presentes nos pontos de estudo.

A abordagem quantitativa, conforme Barbetta (2002), consiste nos dados que são mensurados numericamente, ou seja, caracteriza-se pelo emprego de quantificação. Esta abordagem representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados.

E de acordo com Minayo (2000), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois se preocupa com um nível de realidade que não pode ser apenas quantificado. Ela trabalha com motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

3.2.2 População e amostra

“Chamamos de população um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados, com respeito às variáveis que se pretende levantar. A população pode ser formada por pessoas, famílias, estabelecimentos industriais, entre outros”. (BARBETTA, 2002 p.41).

Conforme Gil (1994), amostra pode ser definida como um subconjunto da população, através do qual se forma um juízo sobre as características de todo o universo. A amostra delimitada no presente estudo foi determinada aleatoriamente de maneira simples.

De acordo com o mesmo autor, a amostragem aleatória simples consiste em atribuir a cada elemento da população um número único para depois selecionar alguns desses elementos de forma casual. Deste modo, utilizou-se esse tipo de amostra, de acordo com a voluntariedade dos servidores aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

3.2.3 Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi elaborada uma entrevista semi-estruturada (apêndice), a qual caracteriza-se por uma ordem pré-estabelecida, contendo questões fechadas e diretas, bem como um número pequeno de questões abertas, nas quais o entrevistador se utiliza de certa liberdade. De acordo com Gil (1994), é a mais adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicitações ou razões a respeito das coisas precedentes.

Ainda segundo o autor, a entrevista por sua flexibilidade é adotada como técnica fundamental de investigação nos mais diversos campos. A entrevista semi-estruturada é muito utilizada quando se objetiva explorar a fundo alguma experiência vivida. Neste caso, o entrevistador confere ao entrevistado ampla liberdade para expressar-se sobre o assunto.

Através da primeira parte da entrevista, buscou-se detectar o perfil dos aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis do sexo masculino a partir de dados pessoais como: escolaridade, estado civil, renda individual, tempo de aposentadoria e profissão anterior a aposentadoria. Em seguida, solicitou-se que estes assinalassem o(s) tipo(s) de atividade(s) que gostariam de encontrar no Programa Grupo de Aposentados, conforme descrito abaixo:

Tipos de atividades que os aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis, do sexo masculino gostariam de encontrar no Programa Grupo de Aposentados.

Coluna A (Atividades que não são realizadas pelo Serviço Social)

- Atividade Física (Alongamento)
- Bailes
- Cursos (Marcenaria, Artesanato, Informática)
- Jogos (Dominó, Cartas)
- Musicoterapia (Aulas de Canto, Coral)

Coluna B (Atividades que são realizadas pelo Serviço Social)

- Atividade Física (Dança)
- Bingo
- Festas Temáticas
- Lanche Coletivo
- Palestras
- Passeios

As atividades expostas anteriormente, foram sugeridas de acordo com os recursos disponíveis pelo Serviço Social para futura implantação no Programa Grupo de Aposentados.

Por fim, a última parte da pesquisa constou de três perguntas abertas. Sendo elas:

- Foi convidado pelo Serviço Social a participar do Programa Grupo de Aposentados? Em caso afirmativo, por que não participa?
- Quais são suas atividades de lazer?
- Você acredita que o Grupo pode acrescentar algo em sua vida? Em caso afirmativo, o que acrescentaria?

As entrevistas foram realizadas na Coordenadoria de Serviço Social, situada na Secretaria Municipal da Administração da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Participaram das entrevistas, 51(cinquenta e um) aposentados da PMF do sexo masculino. A pesquisa foi aplicada em novembro de 2004 a uma amostra de 51 pessoas, que correspondem a aproximadamente 13% do universo pesquisado.

3.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

3.3.1 O Perfil dos aposentados do sexo masculino da PMF

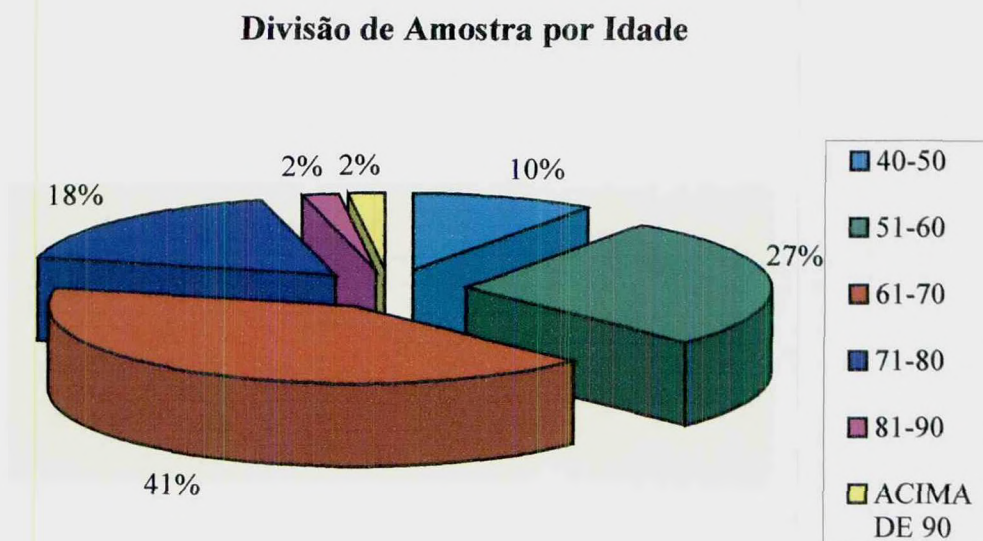
Todos os sujeitos pesquisados são do sexo masculino e a faixa etária corresponde aproximadamente de 40 a 90 anos. Dentre estes, 02 (dois) são aposentados como Dentistas, 23 (vinte e três) como Auxiliares Operacionais, 01(um) como Professor, 02 (dois) como Pensionistas, 01(um) como Médico, 02 (dois) como Motoristas, 01(um) como Administrador da limpeza pública, 02(dois) como Fiscais de Obras, 06 (seis) como Vigias, 03 (três) como Fiscais de Tributos, 02 (dois) como Mecânicos, 02 (dois) como Assistentes Administrativos, 1(um) como Procurador do Município, 01(um) como Operador de máquina copiadora, 01(um) como Administrador escolar e 01(um) como Técnico de Nível Superior.

No primeiro momento identificou-se o perfil dos aposentados do sexo masculino a partir da sua idade, estado civil, grau de escolaridade, renda individual e tempo de aposentadoria. Para melhor ilustrar as características da amostra pesquisada, tem-se a seguir tabelas e gráficos dos perfis dos pesquisados.

Tabela 01: Divisão de amostra por idade

Faixa Etária	Amostra pesquisada
40 –50	05
51-60	14
61-70	21
71-80	09
81-90	01
Acima de 90	01

Figura 01: Divisão de Amostra por Idade



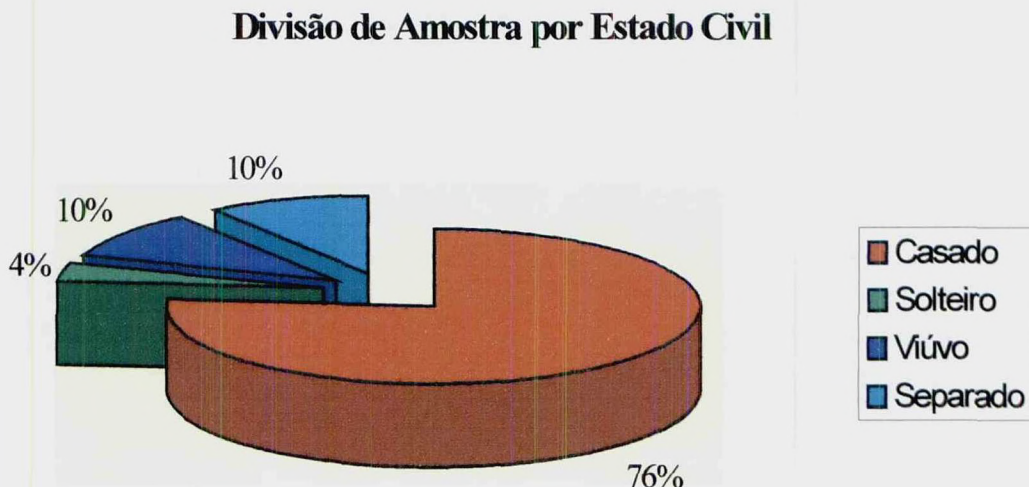
Através dos dados obtidos, percebe-se que, 41% dos pesquisados possuem idade entre 61 e 70 anos, comprovando a expectativa de vida do brasileiro que segundo Berzins (2003) é de 68,6 anos para ambos os sexos. Porém, a população feminina teve um incremento mais expressivo do que o da população masculina. De acordo com Berzins (2003), em 1991 as mulheres possuíam em média 7,2 anos a mais do que os homens e em 2000 chegou há 7,8 anos. Uma menina que nasce hoje no Brasil pode esperar viver 72,6 anos e o menino, 64,8 anos, comprovando assim, a longevidade feminina, principalmente na velhice.

A seguir, observa-se a divisão de amostra por estado civil.

Tabela 02: Divisão de Amostra por Estado Civil

Estado Civil	Amostra pesquisada
Casado	39
Solteiro	02
Viúvo	05
Separado	05

Figura 02: Divisão de Amostra por Estado Civil

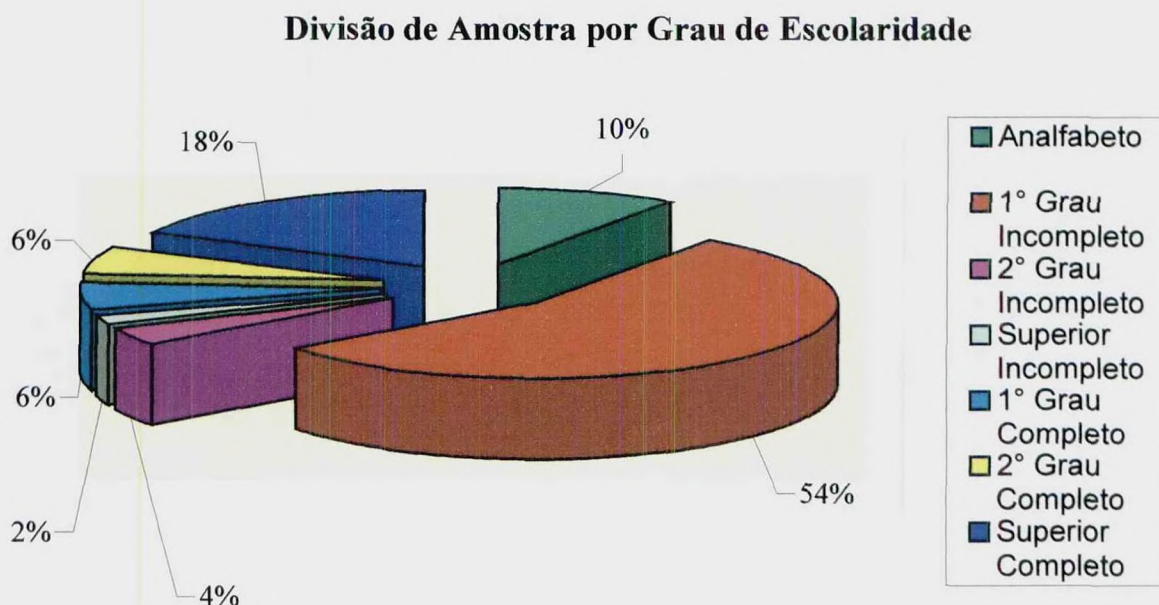


No que se refere ao estado civil dos homens, a pesquisa reflete que 76% dos entrevistados são casados, e segundo Berzins (2003), deve-se ao fato dos homens se casarem com mulheres mais novas, isto leva a, que o recasamento de viúvos idosos seja maior que o de viúvas. Quanto aos descasados observa-se também uma predominância da população feminina sobre a masculina.

Tabela 03: Divisão de Amostra por Grau de Escolaridade

Escolaridade	Amostra pesquisada
Analfabeto	05
1º grau incompleto	28
2º grau incompleto	02
Superior incompleto	01
1º grau completo	03
2º grau completo	03
Superior completo	09

Figura 03: Divisão de Amostra por Grau de Escolaridade



Sobre o grau de escolaridade, percebe-se que 54% dos pesquisados possuem apenas o primeiro grau incompleto, sendo que no decorrer da pesquisa, a grande maioria, relatou ter estudado somente até a quarta série primária. Muitos alegaram, não terem tido oportunidade de estudar, pois as escolas que existiam na época, eram muito distantes e os pais os criavam apenas para o trabalho, pois estes, precisavam contribuir para o sustento da família.

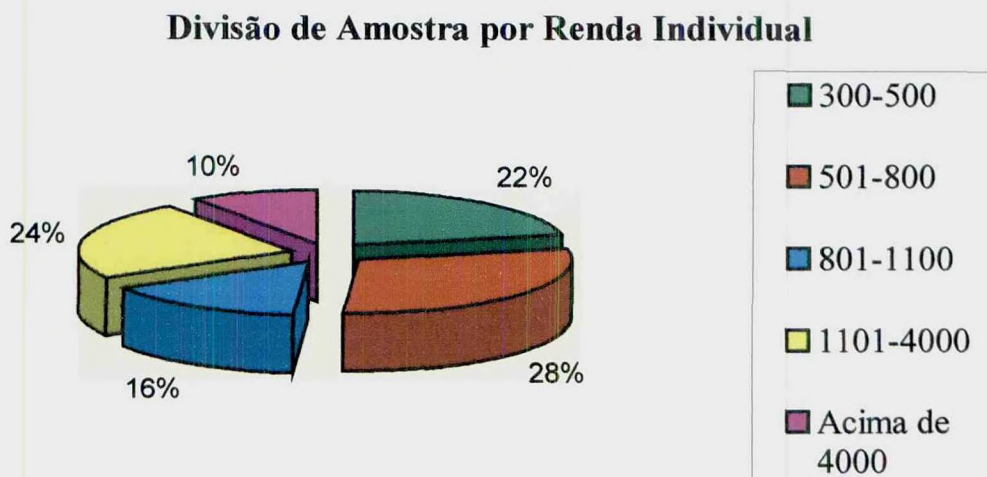
Referente a baixa escolaridade apresentada entre os pesquisados, Berzins (2003) salienta que apesar do avanço do crescimento que houve no percentual de idosos alfabetizados no país, em 2000 ainda existiam, no Brasil, 5,1 milhões de idosos analfabetos e 64,8% declararam que sabiam ler e escrever pelo menos um bilhete simples. De acordo com a mesma autora, em relação ao gênero, os homens são mais alfabetizados que as mulheres, visto que entre as décadas de 30 e 60, o acesso à escola era prioridade das classes sociais mais altas e aos homens. As mulheres eram educadas para serem donas de casa e mães, sendo afastadas da vida social produtiva.

Em seguida observa-se a amostra por renda individual.

Tabela 04: Divisão de Amostra por Renda Individual

Renda Individual	Amostra pesquisada
300-500	11
501-800	15
801-1100	08
1101-4000	12
Acima de 4000	05

Figura 04: Divisão de Amostra por Renda Individual



Sobre a questão renda individual, percebe-se que 28% dos entrevistados possuem rendimentos entre 500,00 e 800,00, refletindo a realidade de muitos brasileiros, que precisam sustentar suas famílias, com o baixo valor de suas aposentadorias.

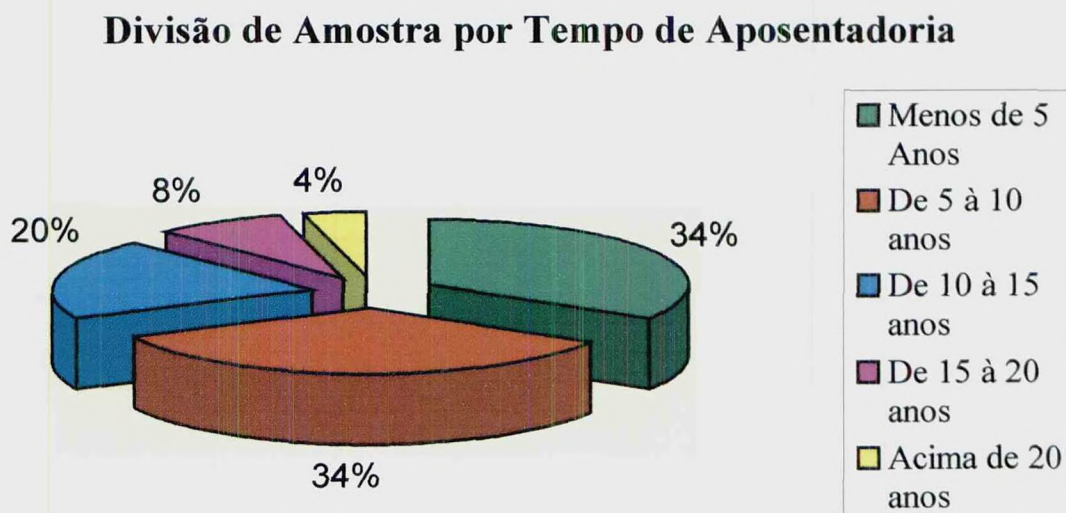
Este dado reforça o agravante da questão da escolaridade, onde 54% dos entrevistados, devido a sua baixa ou nenhuma escolaridade, exerceu em seu período laborativo, o cargo de auxiliar operacional, que consiste na execução de trabalhos que exigem força física como pedreiro, coveiro, entre outros.

Sobre o tempo de aposentadoria, percebe-se que grande parte dos pesquisados encontram-se aposentados entre um e dez anos.

Tabela 05: Divisão de Amostra por Tempo de Aposentadoria

Tempo de aposentadoria	Amostra pesquisada
Menos de 05 anos	17
De 05 a 10 anos	17
De 10 a 15 anos	10
De 15 a 20 anos	04
Acima de 20 anos	02

Figura 05: Divisão de Amostra por Tempo de Aposentadoria



Ao observarmos os gráficos e as tabelas citados anteriormente, percebe-se que 68% dos pesquisados estão aposentados entre um e dez anos. Dentre eles, 20%, estão aposentados entre dez e quinze anos, 8% entre quinze e vinte anos e apenas 4% apresentam o tempo de aposentadoria acima de vinte anos.

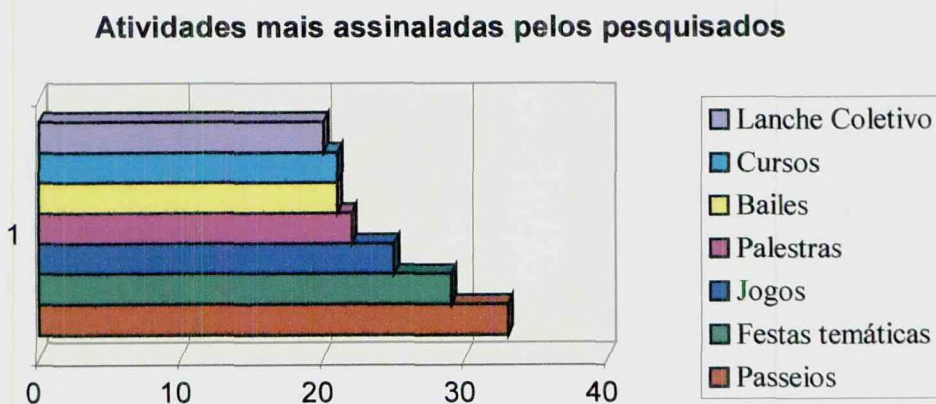
3.3.2 Atividades que os aposentados do sexo masculino gostariam de encontrar no Programa Grupo de Aposentados da PMF.

Estudando-se os dados coletados na entrevista referente às atividades que os aposentados do sexo masculino gostariam de encontrar no Programa Grupo de Aposentados, chegou-se aos seguintes resultados, conforme ilustram a tabela e o gráfico a seguir.

Tabela 06: Atividades que os aposentados do sexo masculino gostariam de encontrar no Programa Grupo de Aposentados.

Atividades	Pessoas que opinaram	Percentual
Passeios	33	65%
Festas temáticas	29	57%
Jogos (Dominó/ Cartas)	25	49%
Palestras	22	43%
Bailes	21	42%
Cursos	21	42%
(Marcenaria/Artesanato/Informática)	21	42%
Lanche Coletivo	20	40%
Bingo	17	38%
Atividade Física	17	34%
(Dança / Alongamento)	17	34%
Musicoterapia (Aulas de Canto/ Coral)	07	14%

Figura 06: Atividades mais assinaladas pelos pesquisados



Analisando os dados, pode-se afirmar que todas as atividades oferecidas obtiveram atenção da população pesquisada. Observa-se que as atividades passeios e festas, foram as

duas mais assinaladas pelos entrevistados, indicando assim, a necessidade que os aposentados sentem de se socializar.

O lazer em grupo é um recurso eficaz na socialização de homens e mulheres que buscam nas atividades propostas pelo Programa, reencontrar amigos, fazer novas amizades, manter-se informados, passear, praticar atividades físicas, entre outras. Apesar de ambos os sexos sentirem a necessidade de se socializar, as mulheres de maneira geral se relacionam com mais facilidade do que os homens. (BRITTO DA MOTTA, 1998).

As mulheres abordam nas atividades, questões da infância, da juventude, de casamento e envelhecimento. Para os homens o que é importante relatar sobre a sua vida, são as questões referentes ao trabalho, e o vazio da inatividade gerado pela aposentadoria. Sobre a família, o interesse volta-se para os filhos: sua educação e inserção no mercado de trabalho.(PEIXOTO, 1997).

Em seguida com 49% da preferência dos entrevistados, estão os jogos de dominó e cartas. Para Motta (1998), os homens preferem reunir-se em grupos mais espontâneos ou informais nos bancos das praças, nos jogos de dominó, nos clubes sociais, nas festas, nos bares. Estes, alegam ter cumprido dias e horários pré-determinados durante toda a vida laborativa, porém, na aposentadoria preferem se dedicar às atividades que lhe tragam prazer, e que, de preferência não seja necessário assumir nenhum compromisso prévio.

Com 43% da preferência dos pesquisados, estão as palestras. Segundo os pesquisados, é de suma importância manter-se atualizado. As mesmas possuem como finalidade primordial, repassar informações sobre assuntos pertinentes à aposentadoria, o que engloba saúde, educação, direitos, entre outros.

Empatados com 42% da preferência dos pesquisados, estão as atividades bailes e cursos. A partir destas atividades há um envolvimento dos idosos com os Programas voltados

para a terceira idade, melhorando o seu engajamento social, fazendo-o se sentir mais útil e satisfeito.

Ainda, com 40% da escolha, está a atividade lanche coletivo, que vai muito além de apenas saborear pratos, mas sim, surge como uma alternativa de propor a integração social dos participantes do Programa Grupo de Aposentados.

A opção atividade física obteve 34% da preferência dos pesquisados, isto reflete que os mesmos, reconhecem a importância da prática de atividades físicas, para a promoção de um envelhecimento saudável.

As atividades físicas bem dosadas, contribuem para uma melhor qualidade de vida das pessoas em qualquer momento de sua existência, seja na infância, na adolescência ou na velhice. Na terceira idade, apresentam duplo ganho: biológico, atendendo as necessidades funcionais, e, psicossociais atendendo às outras necessidades que o idoso demanda, como atenção, carinho e convívio social. (MOSER; AMORIM, 2000).

3.3.3 Motivos que levam a baixa adesão dos aposentados do sexo masculino no Programa Grupo de Aposentados da PMF.

Para identificar os motivos que levam os aposentados da PMF do sexo masculino a não aderirem ao Programa Grupo de Aposentados, utilizou-se a pergunta: foi convidado pelo Serviço Social a participar do Programa Grupo de Aposentados? Em caso afirmativo, porque não participa?

Observando-se as respostas provenientes dos questionamentos sobre os motivos que levam os aposentados do sexo masculino da PMF a não aderirem ao Programa Grupo de Aposentados de Florianópolis, identificou-se as seguintes causas, conforme ilustra a tabela 07.

Tabela 07: Motivos que levam os aposentados da PMF do sexo masculino a não aderirem ao Programa Grupo de Aposentados.

Motivos	Pessoas que opinaram	Percentual
1- Não conhecem e não foram convidados pelo Serviço Social	13	26%
2- Doença	09	18%
3- Não tem interesse	06	12%
4- Não quer compromisso	05	10%
5- Mora longe	05	10%
6- Trabalho	04	8%
7- Falta de tempo	02	4%
8- Não recebeu retorno do Serviço Social	02	4%
9- Não soube responder	02	4%
10- Achava que era freqüentado apenas por mulheres	01	2%
11- Participa de outros grupos de idosos	01	2%
12- Viaja	01	2%

Sobre o motivo 10, confirma-se que os grupos organizados para o lazer ou à cultura são formados, na maioria das vezes por mulheres. Os homens reúnem - se em grupos mais espontâneos ou informais. Os homens acreditam que os grupos de idosos, são destinados às mulheres devido as propostas de atividades voltadas principalmente para o lazer.

Para a maioria dos homens, ser valorizado, significa estar engajado no mercado de trabalho, ser qualificado, reconhecido como produtor de bens e serviços, e possuir poder aquisitivo para ser um bom consumidor. Reservar tempo para o lazer, é visto como desperdício e inutilidade. O fato dos homens apenas pensarem em se dedicar ao trabalho, decorre de uma construção social, regida por uma cultura machista e capitalista.

Os grupos de terceira idade surgiram como um espaço de desconstrução dos paradigmas que envolvem a questão da velhice, proporcionando aos participantes um espaço de lazer e informação, buscando assim, o rompimento do estigma de que ser velho é se isolar do

convívio social. Os idosos que participam dos grupos se tornam mais atuantes e buscam cada vez mais o seu espaço perante a sociedade e a família.

As mulheres participam dos grupos de terceira idade com maior expressividade, devido ao contexto sócio-cultural em que viveram, onde o principal papel exercido pela mulher na sociedade, era o de cuidar da família. Na maioria das vezes, as mulheres passavam praticamente toda a sua vida dentro de casa, cuidando dos afazeres do lar e da educação dos filhos. Portanto, o período da aposentadoria é vivido por elas, como um tempo de libertação das atividades que sempre lhe foram cobradas, e sentem-se com o dever cumprido, podendo dedicar-se à aposentadoria, buscando desenvolver atividades que contemplem suas expectativas e que lhe proporcionem prazer.

Os grupos de terceira idade representam para as mulheres, a conquista de um lugar de satisfação pessoal, pois elas, possuem facilidade em expor seus sentimentos, suas experiências e dificuldades. Isto as difere dos homens. Estes, foram criados baseados na cultura machista, em que homens não devem demonstrar seus sentimentos e fragilidades, que são características femininas. Para eles, demonstrar os sentimentos é sinal de fraqueza, por isso, os homens não conseguem se relacionar com tanta intensidade quanto às mulheres. A maioria dos homens tende a falar apenas de sexo, futebol, mulheres e política.

O comportamento machista do homem produz consequências negativas a ele próprio, resultando assim, no aparecimento de doenças e posteriormente na incidência de mortes, provenientes de uma vida de trabalho desgastante, resultando a maioria do sexo feminino na velhice.

O resultado dessa longevidade, reflete na grande participação feminina nos grupos de terceira idade. Com um significativo número de viúvas e solteiras idosas, a solidão é mais freqüente nas mulheres do que nos homens. Primeiramente, por que o casamento ou recasamento é mais difícil para as mulheres na terceira idade, visto que os homens procuram

casar-se com mulheres mais novas. Também porque, estatisticamente, são poucos os homens solteiros ou viúvos.

Porém, visando combater essa solidão, as mulheres procuram os grupos, por sentirem necessidade de conviver com outras pessoas, de não estarem sós, de fazerem amizade, de se comunicarem, de pertencerem a um grupo, além da família. Como as mulheres vivem mais que os homens, tendem a viverem sozinhas na terceira idade.(VERAS, 2003).

Quanto ao motivo 02, este compromete a qualidade de vida do idoso, desmotivando-o a participar de qualquer tipo de atividade, resultando assim, no isolamento social. É uma manifestação do corpo, reivindicando por mudanças de hábitos, imprescindíveis a uma melhor qualidade de vida.

O comportamento machista do homem se materializa em doenças. Este não admite estar doente, e somente decide procurar ajuda médica, quando o seu estado de saúde está crítico, sendo que, muitas vezes, a procura por tratamento ocorre tarde demais, resultando, na grande incidência de mortes entre o sexo masculino.

“A doença funciona como um sinal de alerta, momento em que a encruzilhada da vida oferece dois caminhos: um transformador, de qualidade e outro persistente no erro e, portanto destrutivo”. (BAKKER FILHO, 2000 p.122).

Segundo Doll (1999), embora envelhecer não signifique necessariamente adoecer, o risco de ocorrência de doenças aumenta com a idade. Doenças de vários tipos aumentam o risco de incapacidade, fragilidade e dependência, condições estas, prejudiciais à manutenção de uma boa qualidade de vida.

Enfim, a participação em grupos de convivência, se torna importante, na medida que estes proporcionam espaços de conversação e informação, focando sempre a inserção de modos saudáveis de vida.

A questão referente ao motivo 06, pode englobar dois fatores: econômico e realização pessoal. O fator econômico, é muito preocupante, visto que, muitas vezes o trabalhador por prever um futuro incerto com a aposentadoria, “prefere” continuar trabalhando. Além do fator econômico, pode-se citar a importância do trabalho, simplesmente como um fator de realização pessoal.

Homens e mulheres vivem o trabalho de maneiras diferentes. O trabalho é um importante componente da identidade masculina, enquanto para as mulheres é a família e o lar que representam o papel central. Diante disso, a aposentadoria não se torna uma mudança brusca para as mulheres, visto que este período, consiste em voltar ao seu papel mais valorizado como mulher/esposa, mulher/mãe e mulher/ dona de casa.(SANTOS, 1990).

Para os homens o rompimento com o mercado de trabalho, tende a causar um grande desequilíbrio entre eles, pois estes foram educados para o trabalho, portanto ao desligar-se de sua atividade profissional, muitos se sentem perdidos, visto que durante muitos anos estes foram afastados inconscientemente do seu lar e dos seus filhos.

As mulheres, foram educadas para exercerem sua tripla jornada, portanto a chegada da aposentadoria, significa para elas apenas o desligamento profissional, sendo que as demais atividades continuaram sendo executadas normalmente, por isso, as mulheres não sentem tanto o desligamento com o mundo do trabalho quanto os homens.

Quanto mais o homem ou a mulher se identificar com o papel profissional, mais difícil será viver a vida após a aposentadoria, pois muitos conseguem apenas se socializar com os colegas de trabalho, abdicando-se do restante da sociedade.

“Socialmente o trabalho é o principal regulador da organização da vida humana. No entanto ao se aposentar muitas pessoas ficam desorientadas, sentem-se inúteis, sem nenhuma contribuição a dar”. (ZANELLI; SILVA, 1996 p. 18)

Muitos optam por continuar trabalhando, pois a situação de aposentado, traz-lhes a sensação de inutilidade, e para grande parte dos aposentados, principalmente os homens, ser útil significa realizar alguma atividade que gere lucro. Reforçando assim a idéia, de que o papel masculino idealizado é o de responsabilidade pela subsistência econômica da família.

Analisando a partir dos motivos 03 e 04, pode-se pensar que durante a vida profissional ativa, os homens sempre cumpriram horários e regras, e diante disso, o período da aposentadoria representa para eles a quebra da rotina de trabalho. Para os pesquisados, se comprometerem com o Programa Grupo de Aposentados, significaria mais uma vez ser obrigado a cumprir dias e horários pré-estabelecidos. Por isso, os homens preferem os bares, os bancos das praças, enfim atividades informais, que não os comprometam diretamente, podendo assim optar por dias e horários de acordo com a sua disponibilidade. Além da questão explanada anteriormente, ainda salienta-se, a importância para os homens de exercerem uma atividade que seja reconhecida socialmente, e de preferência remunerada. O lazer para os pesquisados, não é citado como um fator primordial, deve-se ao fato de que durante o período laborativo, poucas vezes foram disponibilizadas horas para o lazer e para a diversão. Alguns, alegaram que nunca tiveram lazer por questões econômicas, seus salários eram exclusivamente reservados para o sustento da família.

Porém muitos, apesar de viverem uma situação econômica satisfatória, não conseguem se dedicar ao lazer e investem no trabalho como se fosse a única fonte de engajamento social. Para eles o trabalho é vida, o pensamento dominante destes aposentados, é que o trabalho é a única atividade útil, sendo que qualquer outra atividade é vista como perda de tempo e desperdício. (SANTOS, 1990).

Também se pode pensar que os pesquisados estão “desmotivados”, pois se a sociedade desvaloriza os indivíduos que não são mais produtivos, os aposentados além de perderem o papel profissional, perdem ainda o status no seu grupo social. Muitos idosos não participam

de atividades, por não sentirem-se motivados a iniciar tarefas, uma vez que sentem limitações à sua continuidade. A realização de alguma atividade é de suma importância, visto que a mesma pode significar satisfação à existência, quer pelo compromisso e responsabilidade social nela implícita, quer pela oportunidade de manter o convívio social.

“Compartilhar de atividades grupais com pessoas da própria geração, favorece o bem estar do idoso por que facilita a emergência de significados comuns e a maior aproximação interpessoal”. (DEPS, p. 61 1993).

Ao analisar o motivo 07, percebe-se que a tendência de os trabalhadores se aposentarem, seria por conta de almejar o tempo livre que a aposentadoria pode proporcionar. Porém é possível analisar o tempo através de duas vertentes: positiva e negativa. Como característica positiva, o tempo se torna ideal no período da aposentadoria, para a realização de atividades, para as quais não se teve tempo anteriormente, devido à correria do dia a dia do mundo do trabalho. Porém, o tempo pode se tornar um grande inimigo do aposentado, caso este não saiba administrá-lo. A sobra de tempo pode gerar outro tipo de stress como a sensação de inutilidade. Para os pesquisados, o tempo está bem administrado com a realização de atividades prazerosas. Porém, não descartam a idéia de um dia fazerem parte do Programa Grupo de Aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Sobre o motivo 11, pode-se observar uma minoria dos homens que participam de grupos de terceira idade, revendo seus conceitos e reconhecendo os benefícios que os programas podem oferecer; pois a maioria não consegue se desligar do mundo do trabalho, não valorizam o lazer e a diversão, tendo muitas vezes receio de participar destes tipos de Programas.

As funções dos grupos, são as de favorecer as relações de amizade, cooperação, confiança, resgatar a cidadania, a auto-estima, amenizar ansiedades e inseguranças, promover

espaços de discussões sobre assuntos referentes à aposentadoria, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida nesta nova empreitada.

Com relação ao motivo 09, percebe-se que os homens apresentam grandes dificuldades em expressar seus sentimentos. Os homens possuem dificuldade de falar de sua intimidade. Para eles é difícil falar de medos, inseguranças, fantasias, enfim demonstrar qualquer tipo de fragilidade. Conversar sobre emoções, ou mesmo demonstrá-las, sempre foi considerado um tabu entre eles, visto que este tipo de comportamento pode colocar em risco a sua masculinidade.

Sobre a pergunta quais são suas atividades de lazer, obtivemos as seguintes respostas.

“Caminhar, dançar, viajar, pescar, jogar futebol, ler, jogar cartas, dominó, andar de bicicleta, visitar parentes, confeccionar tarrafas, cuidar do sítio, cuidar de animais, cuidar da horta, assistir o jogo do Avaí, assistir televisão, andar a cavalo, fazer hidroginástica, encontrar os amigos e capinar o terreno”.

Por meio dos depoimentos acima citados, constatou-se que o lazer em alguns casos, está diretamente relacionado ao trabalho, visto que este é considerado pelos aposentados como sendo uma atividade prazerosa e gratificante. Porém, observou-se que a maioria dos pesquisados reconhece a importância do lazer como uma possibilidade de socialização em grupo, mostrando ser possível a convivência com novas pessoas, mesmo estando afastado do mundo do trabalho.

Referente a questão sobre o que o grupo poderia acrescentar em suas vidas, nos deparamos com os depoimentos a seguir.

“Fazer Amizades; Melhorar o rendimento físico e mental; Conhecer mais pessoas; Melhorar a saúde; Se relacionar com as pessoas; Conhecimento; Diversão; Aprendizado; Encontrar pessoas; Animação; Ocupação do tempo; Bate papo; Reencontrar amigos; Se mexer, não ficar parado; Passear; Viajar; Viver com mais alegria; Conhecer coisas novas; Trocar experiências; Fazer fofocas.”

Presente em praticamente todas as falas, as questões “fazer amizade e reencontrar os amigos”, confirma que o ser humano é um ser social. Primeiramente, nos relacionamos no âmbito privado, que é o ambiente familiar, onde este é o primeiro grupo a estarmos inseridos. Em seguida, somos encaminhados ao ambiente escolar e finalmente preparados para o mercado de trabalho, portanto, durante toda a vida, somos induzidos a viver em grupos e os grupos de convivência surgem como uma proposta de rompimento do isolamento e da marginalização social da velhice.

Os motivos que levam os idosos a participarem desses grupos estão ligados principalmente as ocupações do tempo livre, com atividades que acrescentem algum benefício à vida do participante, como convivência com outras pessoas, informações sobre como administrar a própria saúde, aquisição de novos conhecimentos, momentos de recreação e divertimento, entre outros.

O Programa Grupo de Aposentados da PMF, objetiva fornecer aos participantes um espaço de integração, lazer e informação. Confirmando as expectativas dos pesquisados, o grupo promove palestras, para que os mesmos se mantenham sempre informados, principalmente nas questões referentes a aposentadoria e a qualidade de vida na terceira idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é um processo natural e inadiável, sendo este um período caracterizado por mudanças nos papéis sociais. Porém, este se torna mais enfatizado na velhice, pois é associado a perdas físicas e psíquicas, além da desvalorização do status social, construído durante anos, através das relações trabalhistas.

Existe o estigma de que o envelhecimento acarreta a decadência intelectual e física, fazendo com que muitas pessoas ativas e saudáveis sejam obrigadas a deixar de exercer suas profissões, em decorrência da lógica capitalista que cultiva a idéia de que o idoso não tem mais nada a contribuir com a sociedade.

Sendo assim, a aposentadoria torna-se um fato marcante na vida de todos os trabalhadores, liberando-os das exigências diárias do mundo do trabalho, como o cumprimento de regras e horários, fazendo com que o tempo seja algo desejado ou repudiado.

Através dos dados obtidos na presente pesquisa, foi possível identificar que os homens não participam do Programa Grupo de Aposentados da PMF pelos seguintes motivos: achavam que era freqüentado apenas por mulheres, por motivo de doença (entrevistado ou cônjuge), por continuar trabalhando após a aposentadoria; por falta de interesse; por não querer compromisso; por falta de tempo; por participar de outros grupos, ou ainda, por desconhecer a existência do Programa.

Analisando os dados, percebe-se na fala dos pesquisados, que o trabalho continua sendo importante mesmo após a aposentadoria, muitas vezes sendo visto como uma forma de lazer. Este modo de pensar, reflete a questão cultural relacionada ao fato de que as atividades para serem valorizadas socialmente, precisam ser rentáveis. O trabalho é a atividade mais reconhecida na sociedade, portanto, grande parte dos homens, não consegue se dedicar a

outras atividades, que não estejam relacionadas ao contexto trabalhista, desvalorizando as atividades ligadas ao lazer.

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, sugere-se ao Serviço Social da SADM algumas estratégias visando uma melhor divulgação do trabalho realizado pelo setor, principalmente no que se refere ao Programa Grupo de Aposentados da PMF, por meio de folderes, informativos via contracheque, visto que 53% dos pesquisados alegaram estar dispostos a aderir ao Programa, e só não o fizeram por desconhecê-lo. Sugere-se ainda, a inserção de atividades indicadas pelos pesquisados como jogos (dominó e cartas), bailes, cursos (marcenaria, artesanato e informática) atividade física (alongamento), que ainda não fazem parte do Programa.

O pesquisador deixa como apontamento a ser analisado pelo setor, a implantação de um Grupo de Pré-Aposentados, com o intuito de preparar os servidores para esta nova etapa de vida, proporcionando-lhes um espaço de discussão aos assuntos pertinentes à aposentadoria.

Ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, faz-se o desafio de inserir no currículo acadêmico a inclusão de disciplinas que contemplem as questões referentes à velhice, e o papel do Serviço Social junto à questão social do idoso.

REFERÊNCIAS

AGUSTINI, Fernando Coruja. **Introdução ao direito do idoso**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003, 200 p.

AZEVEDO, João Roberto de. **Ficar jovem leva tempo: um guia para viver melhor**. São Paulo: Saraiva, 1998.

BAKKER FILHO, João P. de. **É permitido colher flores? Reflexões sobre o envelhecer**. Curitiba: Champagnat, 2000, 240 p.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5 ed. – Florianópolis: Editora. da UFSC, 2002, 340 p.

BARROS, Myriam M. Lins de (Org). **Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política**. 1º ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 236.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de janeiro: 2ª edição. Nova Fronteira, 1990, 711 p.

BERNARDO, Kelly Aparecida dos Santos. **A Melhoria da Qualidade de vida dos aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis através do Programa Grupo de Aposentados: Educação para a vida**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004, 60 p.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. Envelhecimento populacional: uma conquista celebrada. In **Revista Serviço Social e Sociedade nº 75, Velhice e envelhecimento**. São Paulo: Cortez, 2003, p.19 – p.34.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS). **Tudo o que você quer saber sobre Previdência Social**. 2 ed. Brasília: MPAS/ACS, 2002, 100 p.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8842/94. In: Coletânea de Legislações: Direitos de Cidadania. Curitiba, 2003.

BRITTO DA MOTTA, Alda. **PVC- Bicho- papão para as feministas**. In: Metamorfoses: Gênero nas perspectivas interdisciplinares. Salvador: UFBA, Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, 1998. 283 p. (Coleção Bahianas, 3).

BRITTO DA MOTTA, Alda. **As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento**. In: Cadernos pagu (13) Gênero e gerações (Org. Guita Grin Debert). Núcleo de Estudo de gênero, UNICAMP, Campinas, 1999.

BRITTO DA MOTTA, Alda. **Palavras e Convivência - Idosos, Hoje**. In: Revista Estudos Feministas IFCS/ UFRJ V. 5 N. 1/97, p.129 – p.139.

COMFORT, Alex. **A boa idade**. São Paulo: Difel, 1979, 232 p.

CUSCHNIR, Luiz. **Masculino com Feminino**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992, 208 p.

DEBERT, Guita Grin. **Desbravando fronteiras e redefinindo padrões**. Tempo e Presença, Rio de Janeiro, nº 264, ano 14, jul.,1992, p. 13-p.16.

DEBERT, Guita Grin. **Gênero em gerações**. In: Cadernos Pagu, Campinas, S P., 1999.

DEPS, Vera Lúcia. Atividade e bem estar psicológico na maturidade. In: **Qualidade de vida e idade madura**. Org. Anita Liberalesso Neri. Campinas, SP: Papirus, 1993, p. 57 – p. 81.

DOLL, Johannes. Satisfação de vida de homens e mulheres idosos no Brasil e na Alemanha. In: **Gênero em gerações**. Cadernos pagu (13), Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, Campinas – SP, 1999.

FARIA, M. NOBRE, M. O que é ser mulher? O que é ser homem? In **Gênero e Desigualdade**. São Paulo: SOF, 1997, p. 9-33.(Coleção Cadernos Sempreviva).

FRAIMAN, Ana Perwin. **Coisas da idade**. 4ª ed. São Paulo: Gente, 1995, 143 p.

GIANNOTTI FILHO, Osvaldo. As doenças do homem. In: **Macho, Masculino, Homem**. Org. SALDANHA, Luiz Antonio. SARDÀ, Verônica. BASTOS, Suely. Porto Alegre: L&PM, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1994, 207 p.

GUIZZO, A. O. G. et al. A importância da formação de grupos de convivência na terceira idade. In: **Sensu: Pós-graduação em revista**. Caxias do Sul, V.1, n.1, p. 198-226, jan/jun 1998.

HADDAD, Eneida G. de Macedo. **O direito a velhice**: os aposentados e a previdência social. São Paulo: Cortez, 1993, 115 p.

HAMAWI, Rodolfo. O que querem os homens? In: NOLASCO, Sócrates. **A desconstrução do masculino**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. p. 9-12.

KISNERMAN, Natálio. **Temas de Serviço Social**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980, p. 76.

LAGO, Mara. Refletindo sobre gênero a partir de textos freudianos. In: **Anais Fazendo Gênero**: Seminário de estudos sobre a mulher. Ponta Grossa (PR): Centro de Publicações da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1996.

LA VEGA, Marina Batista de. **Reflexão sobre a vida e a aposentadoria-Educação para a vida**. Florianópolis: Papa-livro, 1997, 108 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**: Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MACHADO, Rita Maria Xavier. **Homem em casa vira Maria: Aposentadoria e relações conjugais**: um estudo de caso em Florianópolis. 2001, 84 p. Dissertação de mestrado Depto de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. **A invenção social da velhice**. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1987.

MASCARO, Sônia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo. Brasiliense, 1997.(Coleção Primeiros Passos).

MENEGASSO, Maria Ester. As teorias da administração: texto para fins didáticos. In: _____. **O declínio do emprego e a ascensão da empregabilidade: um protótipo para promover a empregabilidade na empresa pública do setor bancário**. Florianópolis: UFSC, 1998, p. 01-21.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2000, 80 p.

MINOIS, Georges. **História da velhice no Ocidente-Da antiguidade ao Renascimento**. Tradução de Serafim Ferreira, Ed. Teorema Ltda, 1987, 382 p.

MOSER, Ana. AMORIM, Cloves. Qualidade de vida na maturidade: perspectiva psicológica. In: **É permitido colher flores? Reflexões sobre o envelhecer**. Organizado por João P. de Bakker Filho. Curitiba: Champagnat, 2000, p. 165-179.

MOTTA, Flavia de Mattos. Gênero, Sexualidade e Educação. In: **Gênero na educação: espaço para diversidade**. SARTORI, Ari José. BRITTO, Néli Suzana. (org). Florianópolis, Florianópolis: Genus, 2004, p. 48-63.

MOTTA, Flávia de Mattos. **Velha é a vovozinha: identidade feminina na velhice**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998, 142 p.

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em Gerontologia**. Campinas, SP: Alínea, 2001, 136 p.

NORONHA, Décio. Paternidade. In: **Macho, Masculino, Homem**. L&PM editoras Ltda, Porto Alegre, RS, 1986, 110 p.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. **Histórias de mais de 60 anos**. In: Revista Estudos Feministas vol 5 n. 1/97: IFCS/UFRJ.

PIRES, Adriana Bernadete. **A relação servidor municipal aposentado e a Prefeitura Municipal de Florianópolis: Resgatando Vínculos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003, 59 p.

PLONER, Kátia Simone. **Bolinha não entra em clube de luluzinha: questões de gênero em grupos de terceira idade**. Porto Alegre: PUC, dissertação de mestrado, 1997.

QUEIROZ, Zally Vasconcelos. Minorias masculinas: o homem idoso. In: **Macho, Masculino, Homem**. Org. SALDANHA, Luiz Antonio; SARDÀ, Verônica; BASTOS, Suely. Porto Alegre: L& PM, 1986, 110 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**/ Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres (et al). São Paulo: Atlas, 1985, 287 p.

SALGADO, Marcelo Antonio. **Velhice, uma nova questão social**. 2 ed. São Paulo, SESC-CETI, 1980.

SALGADO, Marcelo Antonio. **Envelhecimento: Um desafio para a sociedade**. São Paulo: SESC 1988.

SAYEG, N. **A Questão do envelhecimento no Brasil**. Revista O mundo da saúde. São Paulo, nº 4 Editora do Centro Universitário São Camilo, Jul/ago, 1998.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **Identidade e Aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990, 80 p.

SARTORI, Ari José. BRITTO, Néli Suzana (org). **Gênero na educação: espaço para diversidade**. Florianópolis: Genus, 2004, 120 p.

SINGER, P. **Idosos: encargos ou patrimônios**. O envelhecer em São Paulo. São Paulo: Proposta, 1992.

VERAS, Renato P. A longevidade da população: Desafios e conquistas. In: **Revista Serviço Social e Sociedade nº 75, Velhice e envelhecimento**. São Paulo: Cortez, 2003 p. 5-18.

VIEIRA, Yvone Mattos. Identidade do homem na sociedade patriarcal. In: **Macho, Masculino, Homem**. Org. SALDANHA, Luiz Antonio; SARDÀ, Verônica; BASTOS, Suely. Porto Alegre: L& PM, 1986, 110 p.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. **Programa de Preparação para Aposentadoria**. Florianópolis: Insular, 1996, 112 p.

ZIMERMANN, David E., OSÓRIO, Luis Carlos. et al. **Como trabalharmos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ZIMERMAN, Guite. **Velhice, Aspectos Biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 2000.

APÊNDICE

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE SERVIÇO SOCIAL

DADOS PESSOAIS

IDADE: _____

ESTADO CIVIL:

- () CASADO () SEPARADO
() SOLTEIRO () OUTRO(Especificar) _____
() VIÚVO

ESCOLARIDADE (MARQUE COM X):

- () ANALFABETO () 1º GRAU INCOMPLETO
() 1º GRAU COMPLETO () 2º GRAU INCOMPLETO
() 2º GRAU COMPLETO () SUPERIOR INCOMPLETO
() SUPERIOR COMPLETO

RENDA INDIVIDUAL: _____

QUANTO TEMPO ESTÁ APOSENTADO? _____

PROFISSÃO ANTERIOR A APOSENTADORIA: _____

CONHECE O PROGRAMA GRUPO DE APOSENTADOS DA PMF?

- () SIM () NÃO
-

QUAIS SÃO SUAS ATIVIDADES DE LAZER?

VOCÊ ACREDITA QUE O GRUPO PODE ACRESCENTAR ALGO EM SUA VIDA?

☐ SIM ☐ NÃO

EM CASO AFIRMATIVO, O QUE ACRESCENTARIA?

VOCÊ DISPONIBILIZARIA DO SEU TEMPO UMA TARDE NO MÊS PARA PARTICIPAR DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELO GRUPO?

☐ SIM ☐ NÃO

EM CASO AFIRMATIVO, DEIXE SEU NOME E TELEFONE PARA CONTATO

NOME:

TELEFONE:

FOI CONVIDADO PELO SERVIÇO SOCIAL A PARTICIPAR DO GRUPO?

() SIM () NÃO

EM CASO AFIRMATIVO, POR QUE NÃO PARTICIPA? _____

CONHECE OS TIPOS DE ATIVIDADES REALIZADAS NO GRUPO?

() SIM () NÃO

QUAL TIPO(S) DE ATIVIDADE(S) GOSTARIA DE ENCONTRAR NO GRUPO?

COLUNA A

() BAILES

() JOGOS(DOMINÓ, CARTAS)

() CURSOS(MARCENARIA, CULINÁRIA, ARTESANATO, INFORMÁTICA)

() ATIVIDADE FISICA(DANÇA)

() MUSICOTERAPIA(AULAS DE CANTO/CORAL)

COLUNA B

() PASSEIOS

() LANCHE COLETIVO

() BINGO

() PALESTRAS(SAÚDE, EDUCAÇÃO, DIREITOS)

() FESTAS TEMÁTICAS (CARNAVAL, PÁSCOA, DIA DAS MÃES, FESTA JUNINA, FESTA DE NATAL, ENTRE OUTRAS.)

() ATIVIDADE FÍSICA (ALONGAMENTO)